

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA TEMÁTICA DA DEFICIÊNCIA VISUAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA TEMÁTICA DA DEFICIÊNCIA VISUAL

LETÍCIA MARINHO DOS SANTOS

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: A PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO E CIDADANIA NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO

Rio de Janeiro

2023

LETÍCIA MARINHO DOS SANTOS

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA PARA JOVENS COM
DEFICIÊNCIA VISUAL: A PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO E CIDADANIA NO
ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Temática da Deficiência Visual do Instituto Benjamin Constant como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino na Temática da Deficiência Visual.

Orientador: Prof. Dr. João Ricardo Melo Figueiredo

**Rio de Janeiro
2023**

S237 **SANTOS, Leticia Marinho dos**

Orientação profissional e de carreira para jovens com deficiência visual: a preparação para o mercado de trabalho e cidadania no âmbito do Ensino Médio [recurso eletrônico] / Leticia Marinho dos S. – Rio de Janeiro : Instituto Benjamin Constant / PPGEDV, 2023.

Arquivo digital; PDF

Orientadora: Prof. Dr. João Ricardo Melo Figueiredo

1. Orientação profissional. 2. Mundo do trabalho. 3. Pessoa com deficiência visual. 4. Educação profissional. 5. Trabalho acadêmico. 6. Dissertação. 7. PPGEDV. I. Título.

CDD – 331.7020871

Ficha Elaborada por Edilmar Alcantara dos S. Junior. CRB/7: 6872

LETÍCIA MARINHO DOS SANTOS

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: A PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO E CIDADANIA NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Temática da Deficiência Visual do Instituto Benjamin Constant como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino na Temática da Deficiência Visual.

Banca Examinadora:

João Ricardo Melo Figueiredo - Orientador / Presidente

Fábio Garcia Bernardo - PPGEDV - Instituto Benjamin Constant

Andréa Mazzaro Almeida da Silva Santos - Instituto Benjamin Constant

Hylea de Camargo Vale Fernandes Lima - PPGEDV - Instituto Benjamin Constant

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela benção da vida, pela energia que corre em mim e permeia meus dias, permitindo a cada amanhecer uma nova oportunidade de aprender e contribuir.

Agradeço a minha mãe, pelo esforço em me oferecer perspectivas diferentes de vida, acreditar que minhas possibilidades seriam maiores que as suas, e defender que o meu caminho pessoal seria construído a partir do meu empenho individual. O investimento feito na minha saúde e educação foram essenciais, e sem eles não seria possível a conclusão desta etapa acadêmica.

Ao meu namorado, Dylan Araújo, agradeço pelos inúmeros incentivos, pelas incontáveis vezes que defendeu a minha capacidade e a relevância do meu trabalho, além de todo o apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

A minha filha, Isadora Marinho Mansera, por ser a luz da minha vida, meu norte, minha bússola, minha família. Poder te apresentar esse momento da minha vida, trocar cada aprendizado com você e saber que você está comigo foram fatores determinantes para seguir até aqui.

Agradeço ao meu orientador, João Ricardo Melo Figueiredo, pela disponibilidade e incentivo, por ser sempre elogioso e me oferecer a confiança necessária para conduzir o trabalho, mesmo quando eu me sentia perdida e cansada.

Aos alunos do Instituto Benjamin Constant que me apresentaram, com tanta generosidade, suas histórias de vida, seus sonhos, seus planos, seus medos e inquietações.

Aos professores e colegas da turma do curso de mestrado, pela paciência e troca, serei sempre grata pela parceria e inspiração.

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar.
Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”*

Madre Teresa de Calcutá

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABOP – Associação Brasileira de Orçamento Público

BG – Background

BPC – Benefício de Prestação Continuada

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEB – Câmara de Educação Básica

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CNE – Conselho Nacional de Educação

DED – Departamento de Educação do Instituto Benjamin Constant

DEN – Departamento de Ensino do Instituto Benjamin Constant

DOE – Departamento de Orientação educacional, psicológica e fonoaudiológica do Instituto Benjamin Constant

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IAEVG – The International Association for Educational and Vocational Guidance

IBC – Instituto Benjamin Constant

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICCDPP – International Centre for Career Development and Public Policy

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NAIT – Núcleo de apoio à inclusão no trabalho do Instituto Benjamin Constant

OCDE – A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OIT – Organização Internacional do Trabalho

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONCB – Organização Nacional de Cegos do Brasil

ONU – Organização das Nações Unidas

PcD – Pessoa com deficiência

PPP – Projeto político-pedagógico

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIFAA – Centro Universitário de Valença

WAV – Waveform Audio File Format

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Download do software Audacity.....	56
Figura 2 – Organização dos áudios das entrevistas em pastas.....	57
Figura 3 – Classificação temática dos trechos selecionados.....	57
Figura 4 – Ordenação dos áudios por tema.....	58
Figura 5 – Trecho do espelho próprio para produção de mídia sonora.....	59
Figura 6 – Linha do tempo do Audacity.....	59
Figura 7 – Efeito de “Normalização”.....	60
Figura 8 – Efeito de “Distorção”.....	60
Figura 9 – Áudios sequenciados no Audacity conforme espelho.....	61
Figura 10 – Exportação da mídia sonora finalizada.....	62
Figura 11 – Função profissional dos respondentes.....	64
Figura 12 – Tempo de atuação na Educação Básica.....	64
Figura 13 – Tempo de experiência profissional no IBC.....	65
Figura 14 – Avaliação escala Likert do Episódio 1.....	65
Figura 15 – Avaliação escala Likert do Episódio 2.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação da perda visual.....	20
Quadro 2 - Turmas e quantitativo de alunos.....	46
Quadro 3 - Distribuição de alunos por gênero e curso.....	47
Quadro 4 - Distribuição de alunos por idade e curso.....	47
Quadro 5 - Participantes da pesquisa.....	49
Quadro 6 - Informações sobre o podcast.....	62

RESUMO

A presente pesquisa de abordagem qualitativa busca oferecer aos professores e demais membros da equipe escolar perspectivas sobre as vivências dos alunos jovens com deficiência visual sobre o tema do planejamento das suas carreiras e ambições profissionais. Através da aproximação com as narrativas dos estudantes com deficiência visual a respeito de suas vivências, especialmente as escolares, a pesquisa oferece aos educadores a oportunidade de conhecer a experiência tática dos alunos entrevistados e refletir sobre o impacto de sua atuação para o fortalecimento da autoestima profissional dos jovens alunos, contribuindo com as redes de conhecimento existentes para a manifestação de cotidianos mais salutares aos estudantes. A pesquisa procura valorizar as vozes dos jovens estudantes com deficiência visual, dando destaque aos aspectos que podem impactar nas suas perspectivas de carreira e nas suas ambições profissionais. Deste modo, o presente estudo propõe o desenvolvimento de mídia sonora, no formato *podcast*, que promoverá o diálogo com múltiplas narrativas de estudantes dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Benjamin Constant, organizadas para que os principais aspectos relatados, de influência na orientação profissional e de carreira dos estudantes, sejam reconhecidos pelos educadores que ouvirem o material desenvolvido. Do ponto de vista metodológico, realizou-se pesquisa documental na legislação brasileira e pesquisa bibliográfica, no sentido de identificar e selecionar estudos e publicações que oferecessem informações pertinentes ao tema da deficiência visual, formação, empregabilidade e orientação profissional em contexto escolar. Para a coleta das narrativas dos jovens com deficiência visual realizou-se pesquisa de campo com alunos do Instituto Benjamin Constant, através de entrevistas presenciais com o apoio de questionário semiestruturado, cujos áudios foram gravados para posterior edição do *podcast*. A pesquisa foi realizada na perspectiva do/no cotidiano, orientando a atenção do pesquisador para a vivência tática dos alunos no espaço escolar, com destaque para os comportamentos, cenários e singularidades experimentadas. Após a gravação dos áudios das entrevistas, o produto foi desenvolvido com o auxílio do programa Audacity. Em relação aos instrumentos para coletas de dados, a pesquisadora utilizou um aparelho celular com recurso de gravação. A partir das entrevistas realizadas, convidou-se especialistas no tema da empregabilidade das pessoas com deficiência visual e na autoestima de jovens para contribuições com as perspectivas apresentadas pelos alunos que participaram da pesquisa. O produto poderá ser acessado por docentes e demais membros da equipe escolar, e espera-se que sejam estimulados à promoção de novas práticas escolares que acolham as inquietações dos alunos, bem como favoreçam a orientação profissional e de carreira dos jovens com deficiência visual.

Palavras-chaves: Orientação Profissional. Carreira. Deficiência Visual. Educação Profissional. Mídia Sonora.

ABSTRACT

This qualitative research seeks to offer teachers and other members of the school team perspectives on the experiences of young students with visual impairments on the topic of planning their careers and professional ambitions. By approaching the narratives of students with visual impairments regarding their experiences, especially those at school, the research offers to educators the opportunity to learn about the tactical experience of the interviewed students and reflect on the impact of their actions in strengthening professional self-esteem of young students, contributing to the existing knowledge networks on the way to create healthier daily lives for students. The research seeks to value the voices of young students with visual impairments, highlighting aspects that may impact their career prospects and professional ambitions. Therefore, the present study proposes the development of a sound media, in the podcast format, which will promote dialogue between multiple narratives from the young people interviewed, students of the Secondary Technical Professional Education courses at Instituto Benjamin Constant, organized in order to keep the main aspects of influence on the professional and career guidance to the students reported, and recognized by educators who listen to the material developed. From a methodological point of view, documental research was carried out on Brazilian legislation, and bibliographical research was carried out in order to identify and select studies and publications that offered relevant information to the topic of visual impairment, training, employability and professional guidance in a school context. To collect the narratives of young people with visual impairment, field research was carried out with students from the Instituto Benjamin Constant, through face-to-face interviews supported by a semi-structured questionnaire, all the audios were recorded for later editing the podcast. The research was carried out from the perspective of everyday life, directing the researcher's attention to the tactical experience of students in the school space, with emphasis on the behaviors, scenarios and singularities experienced. After conducting and recording the audio interviews, the product was developed using the Audacity Program. Regarding the instruments for data collection, the researcher used a cell phone with a recording feature. Based on the interviews carried out, specialists on the topic of employability of people with visual impairments and younger hood self-esteem were invited to contribute with the perspectives presented by the students who participated in the research. The product can be accessed by teachers and other school professionals, and it is expected that they feel encouraged to promote new school practices that accommodate students' concerns, as well career guidance for young people with visual impairments.

Keywords: Professional Guidance. Career. Visual Impairment. Professional Education. Sound Media.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 - ASPECTOS RELEVANTES SOBRE A DEFICIÊNCIA VISUAL	19
1.1 - Definição e conceitos	19
1.2 - A deficiência visual e suas implicações no desenvolvimento psicossocial	22
1.3 - O direito à educação e ao trabalho da pessoa com deficiência no Brasil	23
1.4 - O acesso da pessoa com Deficiência Visual ao mundo do trabalho	26
2 - AUTOESTIMA PROFISSIONAL E A PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO NO ENSINO MÉDIO	30
2.1 - Autoestima e estímulo à carreira dos jovens no Ensino Médio	30
2.2 - Do direito à prática da orientação profissional no ambiente escolar	33
2.3 - A orientação profissional em uma instituição de ensino especializado para pessoas com deficiência visual	35
3 - O JOVEM COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO MÉDIO E SUAS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	40
3.1 - Resumo da pesquisa desenvolvida	40
3.2 - Os objetivos pretendidos	40
3.3 - As escolhas metodológicas	41
3.4 - O local de coleta dos dados	46
3.5 - Os jovens entrevistados	48
3.6 - Os instrumentos utilizados	49
4 – DADOS DA PESQUISA	52

4.1 – A coleta dos dados	52
4.2 – Os especialistas selecionados para contribuição	53
5 – O PRODUTO.....	55
5.1 – Desenvolvimento da mídia sonora	55
5.2 – Validação do produto.....	63
6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICES E ANEXOS.....	75
APÊNDICE I - Roteiro de perguntas do questionário semiestruturado	75
APÊNDICE II – Questionário em <i>Google Forms</i> da Avaliação de Reação do produto educacional	76
APÊNDICE III – Espelho para a produção do produto em mídia sonora	79
APÊNDICE IV – Apresentação do produto desenvolvido	90
ANEXO I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	103
ANEXO II – Parecer consubstanciado emitido pela Plataforma Brasil	105
ANEXO III – Autorização para pesquisar IBC.....	109

INTRODUÇÃO

A questão da educação e da grandiosidade do envolvimento escolar na formação e direcionamento das potências individuais, especialmente nos fatores que afetam o planejamento da vida dos alunos jovens em processo de transição para a idade adulta, sempre foi objeto de forte interesse para mim. As relações, os incentivos, as inspirações e o repertório dinamizados pela vida escolar parecem muito relevantes para a percepção de mundo dos alunos, na formação da autoestima e para a identificação de suas potencialidades profissionais e sonhos a perseguir.

Lembro-me da dificuldade enfrentada na escolha do curso que pretendia seguir, em Nível Superior. Era notória a falta que me fazia reconhecer as profissões, seus desafios, o que exigiam, e o que em mim poderia contribuir para a atuação nas diferentes carreiras. Sendo a primeira de minha família a ingressar em uma universidade, me faltava repertório e confiança para este momento.

Hoje sou profissional atuante em instituição da Rede Pública Federal de Educação Básica, exercendo a função de orientadora educacional no Colégio Pedro II, mas também ao observar minha trajetória enquanto aluna, me sensibilizo com a influência do espaço e experiências educacionais na juventude, etapa tão desafiadora da formação humana, e me preocupo com o reconhecimento da delicadeza desses fatores pela equipe escolar, na intenção de que os profissionais da educação se tornem alertas e positivamente atuantes no favorecimento das perspectivas individuais dos alunos. Neste ponto, destaco que a reflexão sobre a carreira e a atuação profissional é questão fundamental para o debate sobre autonomia financeira, realização individual e exercício da vida cidadã plena.

Ao aproximar-me da discussão sobre o ensino ofertado aos alunos com deficiência visual, a questão supracitada tornou-se ainda mais intrigante, pois as discussões fomentadas em aula sempre suscitaram questionamentos quanto ao olhar e a compreensão da comunidade escolar aos desafios e especificidades enfrentadas pelos alunos cegos ou com baixa visão. Os alunos jovens com deficiência visual usufruem de experiências escolares positivas na formação de sua autoestima profissional e do incentivo necessário à carreira? A escola entende que o trabalho é

relevante para o bem-estar pessoal, social e econômico dos alunos com deficiência visual? Existem ações de orientação profissional que atendam esses jovens estudantes, que valorizem suas potencialidades, sem desconsiderar as especificidades?

Com essas inquietações em mente, a pesquisa desenvolvida para o programa de mestrado do Instituto Benjamin Constant pretende oferecer à comunidade escolar a devida aproximação com os jovens alunos com deficiência visual, garantindo destaque às experiências cotidianas e promovendo reflexões importantes para o fortalecimento das atuações dos profissionais da educação, no que se refere ao tema do estímulo à carreira e às ambições profissionais destes indivíduos. Sabe-se que entre a formação escolar, o planejamento da vida adulta e a efetivação da carreira profissional existem diversas variáveis, e múltiplos fatores de influência que estão além da instituição de ensino, entretanto é fundamental atestar a relevância das relações e iniciativas escolares neste percurso.

O objetivo geral desta pesquisa é o desenvolvimento de mídia sonora, no formato de podcast, que oferecerá ao ouvinte, especialmente aos profissionais da educação, perspectivas sobre as práticas de orientação profissional e estímulo às carreiras aos alunos com deficiência visual, com atenção especial à etapa de nível médio da formação básica. A partir dos relatos que valorizam a experiência “tática” (CERTEAU, 1994) dos alunos participantes e reflexões provocadas pelo roteiro da mídia sonora, espera-se contribuir com as redes de conhecimentos existentes, sensibilizando e estimulando a manifestação de novos cotidianos pelos profissionais da educação.

A hipótese é que, a partir da valorização das experiências cotidianas dos alunos matriculados no Instituto Benjamin Constant, relativos ao tema, os profissionais da educação que atuam na formação de jovens com deficiência visual se sentirão estimulados à promoção de novas práticas, contribuindo com as redes de conhecimento existentes. Outra inferência é pela necessidade de fortalecimento das ações que favoreçam a autoestima profissional dos jovens com deficiência visual, que não experimentam cotidianamente relações e iniciativas que contribuam com a confiança pessoal em relação a este tema.

A pesquisa foi desenvolvida em 3 fases, que consistiram em: (i) aproximação com os grupos de alunos jovens matriculados nos cursos Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Benjamin Constant, para observação dos aspectos e experiências cotidianas; (ii) coleta de relatos a partir de entrevistas semiestruturadas com enfoque temático, emergindo os relatos sobre os cotidianos, com influência na autoestima profissional e estímulo à carreira; e (iii) roteirização, produção e divulgação do produto a profissionais da educação com experiência do atendimento de jovens com deficiência visual que estejam cursando a etapa de Nível Médio da Educação Básica, com aplicação da avaliação de impacto.

Os dois capítulos iniciais desta dissertação procuram oferecer ao leitor conhecimentos fundamentais para a compreensão da proposta de pesquisa, apresentando referencial teórico sobre diversos aspectos da deficiência visual e sobre a orientação profissional de jovens alunos do Ensino Médio.

Contando com esses entendimentos, o capítulo 3 apresenta detalhadamente as motivações da pesquisa, o método e as etapas desenvolvidas para a investigação quanto às perspectivas profissionais do jovem com deficiência visual que cursa ou cursou formação de nível médio de maneira concomitante ou subsequente aos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Benjamin Constant.

O capítulo 4 apresenta as informações e análises sobre os dados suscitados pela pesquisa em sua etapa de coleta de dados, seguido pelo capítulo 5 que detalha o produto desenvolvido e sua receptividade pelos profissionais da educação alcançados pelo produto em sua etapa de validação. Por fim, o último capítulo oferece reflexões e as considerações finais sobre a pesquisa desenvolvida, com sugestões de outras investigações que fortaleçam a compreensão sobre o tema.

1 - ASPECTOS RELEVANTES SOBRE A DEFICIÊNCIA VISUAL

1.1 - Definição e conceitos

A pesquisa proposta por este trabalho, e o assunto primordial no desenrolar do estudo, desenvolve-se a partir do interesse pela vivência educacional da pessoa com deficiência visual e suas implicações para a carreira profissional, seja de natureza técnica, científica ou artística. Por esta razão, importa compreender o que é a deficiência visual e de que maneira ela afeta a vida das pessoas cegas ou com baixa visão.

A deficiência visual é caracterizada pela perda “total” ou “parcial” da visão, o que corresponderia às classificações de “pessoa cega” ou “pessoa com baixa visão”, respectivamente. Na pessoa cega há a perda total (ou quase total) da visão, limitando sobremaneira a capacidade da pessoa de enxergar, e tornando o Sistema Braille o principal meio de leitura e escrita. As pessoas com baixa visão encontram-se com comprometimento severo na capacidade de enxergar, ainda que com o uso de recursos corretivos e, para algumas destas pessoas, a leitura pode acontecer por textos ampliados e com o uso de recursos ópticos específicos.

São diversas as classificações sobre a deficiência visual, e os atravessamentos observados na definição da cegueira e da baixa visão, sejam com enfoque médico ou psicossocial. Para a compreensão necessária a esta pesquisa, optou-se pela definição proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS), de acordo com Lora (2000), que apresenta o quadro a seguir, no qual os indivíduos que situam-se nas categorias 1 e 2 são considerados “pessoas com baixa visão”, enquanto as categorias 3 à 5 representam as pessoas cegas:

Quadro 1 - Classificação da perda visual.

GRAU DE PERDA DE VISÃO	ACUIDADE VISUAL (com ambos os olhos e melhor correção óptica possível)	
	Máxima inferior a	Mínima igual ou superior a
1	6/18 metros (*) 3/10 (0,3) 20/70 pés	6/60 metros 1/10 (0,1) 20/200 pés
2	6/60 metros 1/10 (0,1) 20/200 pés	3/60 metros 1/20 (0,05) 20/400 pés
3	3/60 metros 1/20 (0,05) 20/400 pés	1/60 (conta dedos a 1 metro) 1/50 (0,02) 5/300 pés
4	1/60 (conta dedos a 1 metro) 1/50 (0,02) 5/300 pés	Percepção de luz
5	Não percebe luz	

Fonte: Lora, 2000.

As frações apresentadas no quadro, como “6/18”, indicam o seguinte diagnóstico: a pessoa avaliada é capaz de enxergar a 6 metros de distância o que, comumente, seria visto a 18 metros. A mesma lógica pode ser utilizada nas especificações em que as unidades de medida apresentadas são “pés”, ou *feet*, em inglês, considerando o sistema de medida dos Estados Unidos da América. Com esta informação é possível perceber os impactos na capacidade visual e as diferenças entre as classificações associadas às pessoas com deficiência visual.

Quanto à amplitude do campo visual, quando o campo visual aferido encontra-se entre 5 e 10 graus, ao redor do ponto central de fixação, o indivíduo é incluído na categoria 3, enquanto aqueles cujo campo visual encontra-se até o limite de 5 graus enquadram-se na categoria 4.

A baixa de visão é complexa devido à variedade e à intensidade de comprometimentos das funções visuais. De acordo com Monte e Santos (2004), as funções visuais afetadas englobam desde a percepção de luz, visão de cores e sensibilidade aos contrastes, até a redução da acuidade visual e do campo visual, sendo:

- Acuidade visual reduzida: dificuldade na visão de objetos que estão

longe, implicando na necessidade da aproximação aos olhos para melhor ver, mesmo com a utilização de recursos ópticos;

- Campo visual restrito: a restrição observada pode variar de acordo com o problema visual existente, podendo interferir na orientação e locomoção espacial do indivíduo. A alteração do campo visual pode ocorrer em diferentes posições, com variadas consequências dependendo da localização da dificuldade (visão periférica, campo visual central, etc);

- Visão de cores e sensibilidade aos contrastes: pode ocorrer a incapacidade de distinção de cores, como verde, vermelho, azul ou marrom. Em alguns casos, as cores vibrantes, com bastante luminância, podem ser mais facilmente distinguidas e, em outros casos, o forte contraste facilita a percepção visual, como preto/branco, azul/amarelo, ou roxo/verde;

- Adaptação à iluminação: ocorre a sensibilidade exagerada à luz, ocasionando desconforto visual, ofuscamento, irritabilidade, lacrimejamento, dores nos olhos e na cabeça. Há também os indivíduos que enxergam melhor a partir da forte iluminação e luz dirigida aos objetos.

Domingues (2010) destaca em seu estudo que a deficiência visual pode manifestar-se em momentos distintos da vida do indivíduo, classificando-se como “congenita” quando se manifesta nos primeiros anos de vida e “adventícia” quando ocorre repentinamente ao longo da vida, por motivos de saúde ou acidental. Ainda de acordo com Domingues (2010), o termo cegueira “adventícia” tem sido adotado em substituição ao termo cegueira adquirida.

Em relação à idade de ocorrência da cegueira, Amiralian (1997) destaca que é diferente para o sujeito que nasce cego o estabelecimento das suas relações objetais, a construção do ego e a própria estruturação cognitiva, que se darão a partir da audição, do olfato, do tato, da cinestesia e da gustação. Para o indivíduo que perde a visão após estas etapas iniciais terem ocorrido, ainda que ele não consiga se utilizar da memória visual do período anterior à cegueira, as relações objetais aconteceram antes da perda da visão, incluindo o vínculo da mãe com o bebê.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), no último censo divulgado até o momento desta etapa do trabalho de pesquisa, a deficiência visual é a deficiência mais comum na população brasileira, representando 3,4% do total de respondentes ao questionário e 18,8% do total de pessoas que apresentam algum tipo de deficiência. Também importa à presente pesquisa destacar que, entre as pessoas com deficiência visual que responderam ao censo, apenas 63,7% dos homens e 43,9% das mulheres têm vida economicamente ativa. Quanto à formação acadêmica das pessoas com qualquer tipo de deficiência, de acordo com o Censo 2010, somente 6,7% relataram formação de nível superior, sendo esta parcela da população responsável por 31,3% do total de pessoas desocupadas ou não economicamente ativas no Brasil.

1.2 - A deficiência visual e suas implicações no desenvolvimento psicossocial

Diversos estudos demonstram que a deficiência visual oferece múltiplos impactos na experiência psicossocial dos indivíduos, incluindo relatos numerosos de dificuldade na inclusão social destas pessoas nas experiências familiares, comunidade escolar, mundo do trabalho e demais ambientes. Para Veiga (1983) a pessoa cega ou é superestimada ou inferiorizada, muito raro ela é devidamente situada dentro das suas limitações e possibilidades.

Pesquisas realizadas demonstram manifestada baixa autoestima entre as pessoas com deficiência visual em virtude do volume desproporcionado de interações negativas que podem experimentar ao longo de sua vida (PAPADOPOULOS et al., 2013), evidenciando o quanto a qualidade das relações sociais e o adequado tratamento oferecido pelas pessoas que convivem com a pessoa com deficiência visual interferem para o bem-estar desta população e, conseqüentemente, no desenvolvimento das habilidades e nas conquistas pessoais.

Conforme Coimbra (2003) destaca, a perda de um dos sentidos centrais não torna o indivíduo incapaz, entretanto, torna-o imperfeito aos olhos da sociedade e, por isso, sujeito a atitudes preconceituosas e, eventualmente, segregacionistas ou restritivas à sua participação social. A autopercepção e as interações socioafetivas experimentadas pelas pessoas com deficiência visual são relevantes para a manifestação da autoestima, influenciando em múltiplos aspectos da vida privada. A

autoestima é considerada um pilar importante na experimentação de emoções favoráveis para as pessoas em geral, oferecendo implicações positivas para o sucesso ocupacional, nos relacionamentos interpessoais e no desempenho acadêmico.

Coopermith (1967) define autoestima como “a autoavaliação de si mesmo”, podendo culminar na experiência de aprovação ou desaprovação na percepção da pessoa de si própria em aspectos relacionados à competência e aos valores. Por esta razão, a autoestima é considerada um quesito importante para a avaliação de bem-estar subjetivo e da saúde mental, oferecendo à baixa autoestima responsabilidade nos níveis de depressão e ansiedade (SBICIGO et al., 2010).

Em relação às pessoas com deficiência visual, Amiralian (1997) em suas pesquisas não aponta para a existência de uma personalidade característica das pessoas cegas, mas para conflitos e afetos comuns, sejam eles de inveja, incapacidade generalizada ou capacidade de reparação, simbolizações e introspecções. Ressalta-se, todavia, que não há impeditivos intransponíveis para a participação ativa da pessoa com deficiência visual no ambiente social, que depende do interesse, esforço próprio e da oportunização externa a inserção desses indivíduos na sociedade, especialmente através do trabalho e da educação.

No sentido do incentivo ao esforço individual da pessoa com deficiência para a manutenção da experiência positiva na esfera psicossocial, Caponi (1997, p. 305) defende que a “capacidade de tolerância para enfrentar as dificuldades está diretamente vinculada a valores não só biológicos, mas também sociais”, contribuindo para o entendimento de que as realidades micro e macrosociais são fundamentais para a constituição da autoestima e na qualidade da vida afetiva, acadêmica e profissional experimentada pela pessoa com deficiência visual. Desta forma, as relações usufruídas pelas pessoas com deficiência visual, no desenrolar da sua vida familiar, escolar e social, são de especial relevância no favorecimento da autoestima e elaboração de perspectivas de futuro.

1.3 - O direito à educação e ao trabalho da pessoa com deficiência no Brasil

A década de 60 trouxe consigo novas perspectivas a respeito da pessoa com

deficiência e o seu pertencimento social, ampliando a compreensão do direito dessas pessoas a setores como educação, trabalho e lazer. Dentre os marcos legais garantidores de direitos às pessoas com deficiência é possível destacar a “Declaração dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência”, aprovado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1975 e que, entre outros trechos importantes, diz:

As pessoas portadoras de deficiência têm o direito inerente de respeito por sua dignidade humana. Qualquer que seja a origem, natureza e gravidade de suas deficiências, os seus portadores têm os mesmos direitos fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica, antes de tudo, o direito de desfrutar uma vida decente, tão normal e plena quanto possível. (ONU, 1975, p. 1).

É possível perceber, portanto, que o texto marca uma mudança significativa na defesa aos direitos fundamentais da pessoa com deficiência, reforçando a importância de oferecer à referida população condições para uma vida plena, em todos os âmbitos, abrindo espaço para debates e lutas no sentido da inserção destas pessoas no espaço acadêmico e na vida produtiva, entre outros elementos da vida cotidiana.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva defende que “as atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização”, argumentando que o atendimento deve ter “vistas à autonomia e independência na escola e fora dela” (BRASIL, 2008).

Ainda na perspectiva das publicações realizadas pela ONU, de abrangência internacional, o “Programa Mundial de Ação Relativo às Pessoas com Deficiência”, de 1983, preceitua que:

A educação deve ocorrer no sistema escolar comum, o trabalho ser oferecido mediante emprego aberto [...]. As medidas para tal efeito devem ser incorporadas no processo de planejamento geral e na estrutura administrativa de qualquer sociedade [...] que as necessidades de qualquer planejamento da sociedade e que todos os recursos precisam ser utilizados de tal maneira que assegure para cada pessoa oportunidades iguais de participação. As políticas referentes à deficiência devem assegurar o acesso das pessoas deficientes de todos os serviços comunitários. (ABRANCHES apud SASSAKI, 1997, p. 14)

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 procura abraçar o pensamento internacional a respeito do tema da discriminação e da inserção social da pessoa com deficiência, incluindo entre seus objetivos fundamentais o seguinte texto:

Art. 3º - Construir uma sociedade livre, justa e solidária; Garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdade sociais e regionais; Promover o bem de todos, sem preconceitos e origem, raça, sexo, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988, p. 1)

Ou seja, de acordo com a Constituição Brasileira, as pessoas e instituições da República Federativa do Brasil precisam oferecer condições de bem-estar a todas as pessoas, mesmo as com deficiência, entendendo que o meio em que vivem deve promover a inclusão e contribuir para o exercício global da cidadania. A Lei nº 7.853/89 corrobora com o tema, determinando ao Poder Público e seus órgãos que assegurem “às pessoas com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer (...)” propiciando o “bem-estar pessoal, social e econômico” (BRASIL, 1989, p.1).

Silva et al (2015, p. 10) destaca que “negar o direito à legitimidade, à singularidade, é negar-lhe o direito à cidadania. O direito que todos nós temos de exercermos nosso papel na tessitura da sociedade (...)”. Assim, outras legislações surgiram e permanecem vigentes no Brasil no sentido de assegurar à pessoa com deficiência visual direitos no campo do trabalho e da educação, entre outros.

A Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional - LDB (1996, p. 59) preconiza, no artigo 59 que “os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado”. Apesar de ser conhecida a precariedade com que a referida lei é (ou não) respeitada nas diferentes instituições de ensino, é preciso defender e perseverar no respeito à legislação pois, como conforme afirma Sanches (2006):

[...] a dificuldade de participação da pessoa deficiente visual no trabalho não decorre da falta de leis e de fiscalização, mas da carência de ações e recursos que viabilizem a concretização daquilo que é preconizado dentro dos dispositivos legais, principalmente quanto à formação escolar e profissional (SANCHES, 2006, p.72).

Podemos perceber, portanto, o quanto a oferta de atendimento educacional adequado ao aluno com deficiência interfere no encaminhamento profissional e na busca deste indivíduo por uma vida economicamente ativa e financeiramente autônoma, sem mencionar os atravessamentos psicossociais enfrentados pela

pessoa com deficiência visual, conforme defendido anteriormente.

Quanto à legislação trabalhista e o tratamento ofertado à pessoa com deficiência, destaca-se que o artigo 93 da Lei 8.213/91 (BRASIL, 1991) garante lugar no mercado de trabalho para todas as pessoas com algum tipo de deficiência, obrigando empresas com mais de cem funcionários a destinar de 2% a 5% das vagas a este perfil de trabalhador. Esta lei é considerada uma “ação afirmativa” que visa a correção das desigualdades impondo práticas às organizações que compensem os desequilíbrios sociais, restando evidente a importância da fiscalização governamental quanto ao cumprimento da supracitada legislação na efetivação do ganho social pretendido.

A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como “Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência” estabelece no artigo 34 que “a pessoa com deficiência tem direito ao trabalho de sua livre escolha e aceitação, em ambiente acessível e inclusivo, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas” (BRASIL, 2015).

Já o artigo 35 do Decreto 3.298/99 (BRASIL, 1999) assegura ao trabalhador com deficiência o alcance aos direitos trabalhistas e previdenciários, provocando a adoção de procedimentos específicos para a realização do trabalho, como a jornada variável, o horário flexível, a proporcionalidade de salário e a garantia de ambientes adequados às especificidades para o desempenho da função.

1.4 - O acesso da pessoa com Deficiência Visual ao mundo do trabalho

De acordo com Costallat (2003), para a Organização Internacional do Trabalho (OIT) o termo deficiente representa “toda pessoa cujas possibilidades de conseguir e manter um emprego adequado e de progredir no mesmo fiquem substancialmente reduzidas devido a uma deficiência de caráter físico ou mental devidamente comprovada” (COSTALLAT, 2003, p. 31). A descrição ofertada traz consigo elementos alarmantes e muito importantes para a compreensão do acesso profissional à pessoa com deficiência visual, oferecendo especial destaque à dificuldade na obtenção e manutenção da empregabilidade desses profissionais.

É preciso reconhecer que é através do trabalho que a pessoa com deficiência exerce mais plenamente a sua cidadania e encontra o reconhecimento social da sua dignidade humana, em um entendimento reforçado pelo arcabouço legal relativo aos direitos das pessoas com deficiência.

De acordo com Carreiro (2001, p. 158) a pessoa com deficiência enfrenta não só a desvalorização social, mas a invalidação psíquica, e “só se sentirá um pouco protegido quando se sentir como um cidadão trabalhador, inserido em uma lógica institucional”. Através do trabalho, da capacidade produtiva, da manifestação dos talentos e da autonomia financeira, a pessoa com deficiência visual pode usufruir da experiência cidadã emancipatória, além de perceber assegurados seus direitos constitucionais.

Neste sentido e de acordo com Ross (1998), em função do atraso social e das instituições na garantia do direito ao trabalho às pessoas com deficiência, o indivíduo com deficiência visual é submetido a uma experiência de maior esforço para comprovar sua capacidade e potencialidade laboral. A deficiência visual figura no mundo do trabalho como um impedimento para o sujeito desenvolver suas capacidades globais, entre outras habilidades requeridas pelos empregadores contemporâneos, como competências de gestão, a tomada de decisão e a criatividade, apesar da sua condição física não afetar a capacidade intelectual.

Bahia (2009) destaca que, apesar dos avanços em termos de legislação e políticas públicas brasileiras, para as empresas:

“a inclusão efetiva de pessoas com deficiência representa, ainda, um enorme desafio. Muitas vezes, embora haja intenção das empresas de cumprir a legislação nesse sentido e de avançar na promoção da diversidade e da sua responsabilidade social, há incapacidade técnica e operacional para propor e gerir mecanismos de inclusão.” (BAHIA, 2009, p.23)

Quanto ao processo de transição da escola para o trabalho, importa dizer que ele é bastante sensível e precisa ser desde o princípio orientado para a oferta de serviços e experiências que levem ao encaminhamento confiante da pessoa com deficiência visual à vida profissional, que não se dará sem a autoestima e resiliência necessárias. Levinson & Ohler (1998) defendem que, no caso do indivíduo com deficiência, este é um período que demanda encaminhamentos específicos desde o

Ensino Fundamental até a Educação de Nível Superior, podendo incluir serviços complementares de formação profissional para adultos e os primeiros anos de emprego.

Desta forma, a referida transição demanda à equipe escolar capacidade para um encaminhamento orientado do indivíduo, que sairá da situação de segurança oferecida pelo sistema educacional, para as oportunidades e riscos da vida adulta. Bolonhini Júnior (2004) destaca que a maior dificuldade para o deficiente visual em relação a sua profissionalização e entrada no mundo do trabalho tem sua causa na falta de recursos das escolas e no despreparo dos professores.

Em termos de educação profissional e suas opções que oferecem um encaminhamento mais direcionado do estudante ao mundo do trabalho, é comum que pessoas com deficiência sejam direcionadas aos programas ofertados pelas instituições especializadas de ensino (COSTALLAT, 2003). Esta modalidade de oferta e possibilidade formativa é bastante propícia à empregabilidade, considerando que é comum pessoas com o mesmo tipo de deficiência encontrarem oportunidade de atuação profissional nas mesmas funções, além do benefício psicossocial na convivência com pessoas que compartilham um percurso e desafios parecidos. Algumas críticas apontadas para esta opção concentram-se no questionamento quanto à qualidade do ensino ofertado para o desenvolvimento das habilidades e competências requeridas pelo mundo do trabalho no momento da seleção dos seus candidatos já que, na hipótese de uma formação que desconsidere as necessidades específicas para uma formação de qualidade, para além das demais dificuldades já apresentadas, a pessoa com deficiência estará em desvantagem em relação à competição técnica, valendo-se exclusivamente da Lei de Cotas como recurso de favorecimento à conquista da vaga pretendida.

O Instituto Benjamin Constant (IBC), instituição de ensino especializado no atendimento de pessoas com deficiência visual, publicou um estudo de Nabais et al (2016) intitulado “O encaminhamento do deficiente visual ao mercado de trabalho”, indicando 95 ocupações profissionais compatíveis com o desempenho das pessoas com deficiência visual, além de elencar os respectivos pré-requisitos e descrever a condição visual para a execução das atividades, oferecendo uma síntese das

atribuições para cada ocupação apresentada. Além das ocupações, são sugeridas algumas profissões autônomas nas áreas rural, artesanal, de produtos caseiros, industrial e comercial, como potenciais direcionamentos profissionais para pessoas com deficiência visual. O mesmo estudo apresenta ainda sugestões de cursos complementares que habilitem ao exercício profissional e à abertura do próprio negócio para o referido público.

A carreira pública é um dos percursos profissionais mais desejáveis pela população em geral e com elementos favoráveis à empregabilidade das pessoas com deficiência visual em função das leis que estabelecem cotas nas vagas disponíveis para o atendimento da diversidade. Entretanto Sá (1994) apresenta em seu artigo “O deficiente visual e o mercado competitivo” que mesmo as empresas públicas agem com resistência à contratação de pessoas com deficiência visual:

[...] enfrentamos resistências e objeções, pois o candidato com deficiência visual perde muito tempo respondendo perguntas e dando explicações. Quase nunca encontra condições apropriadas e quase sempre precisa convencer aos outros de suas potencialidades. Vencida a maratona do concurso, enfrentamos um teste de resistência física e moral: o exame médico pré-admissional que homologa a 'incapacidade' com base em dispositivos legais definidores de restrições ocupacionais (SÁ, 1994, p. 138).

Assim, resta evidente que são inúmeros os enfrentamentos impostos às pessoas com deficiência para o pleno exercício do direito ao trabalho, ainda que algumas políticas públicas já estejam em vigor. O percurso para o desenvolvimento das carreiras, nestes casos, requer mais do que o esforço individual, mas também uma postura de conscientização global e de readequação de inúmeras práticas sociais, em diversas esferas, para o acolhimento da pessoa com deficiência no mundo do trabalho.

2 - AUTOESTIMA PROFISSIONAL E A PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO NO ENSINO MÉDIO

2.1 - Autoestima e estímulo à carreira dos jovens no Ensino Médio

O Ensino Médio, etapa do planejamento regular do percurso formativo das crianças e dos jovens brasileiros, na Educação Básica, é a etapa de formação que encontra como alvo o indivíduo com maior anseio e possibilidades de inserção social extramuros escolares. Evidencia-se, sobretudo, que é especialmente nesta etapa da Educação Básica que os jovens brasileiros são mais intensamente provocados às experiências de afirmação da personalidade, ao exercício de uma conduta cidadã, ao convívio social e ao pensamento crítico sistematizado, com atenção e interesse na frutificação das suas múltiplas capacidades nas diferentes searas da sociedade. O trabalho aparece, para o jovem do Ensino Médio, como uma culminância esperada para o fim do ciclo de formação escolar, etapa que corresponde à transição para uma vida adulta e financeiramente estabelecida.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996) - apresenta em seus termos a extensão da obrigatoriedade do Ensino Médio no percurso acadêmico dos estudantes brasileiros, o que também reforça a importância desta etapa na formação dos jovens em sua preparação para o mundo do trabalho. Por esta razão, e considerando o maior volume de jovens que passam a ser atendidos por esta etapa do sistema de ensino, é fundamental que estudiosos da educação observem, critiquem e pensem as estratégias de apoio oferecidas aos estudantes que estão em processo de transição para a educação profissionalizante, ensino superior ou outras possibilidades de encaminhamento profissionais.

Destaca-se que são inúmeras as possibilidades encontradas no mundo trabalho e, por essa razão, são diversos os percursos de formação profissional existentes, muitos deles pressupondo a continuidade dos estudos em nível técnico e superior, tornando difícil e complexo o processo de escolha para o jovem. Assim sendo, a experiência escolar representa fundamental importância na orientação e acolhimento de seus alunos durante esta etapa da vida, oportunizando experiências, ampliando repertórios e desenvolvendo saberes que favoreçam a tomada de decisões quanto aos respectivos futuros profissionais.

A LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996) defende, ainda, a necessidade de admitir o trabalho como princípio educativo para o Ensino Médio, apresentando no seu artigo 35 as seguintes finalidades para esta etapa de ensino:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996, p. 31)

De acordo com Lucchiari (1993, p. 11) “o momento da escolha de uma profissão coincide com a fase do desenvolvimento na qual o jovem está definindo sua identidade: quem ele quer ser e quem não quer ser”. E neste processo de definição de identidade e projeções pessoais, a autoestima manifesta-se como um componente de fundamental importância para o alcance da confiança e manifestação do ímpeto necessário aos primeiros passos da trajetória profissional. Pressupõe-se, portanto, que a ausência de uma orientação adequada e do investimento dedicado da equipe escolar na condução deste processo, o jovem pode se acomodar e/ou desestimular da etapa de escolha e planejamento do percurso profissional.

Branden (2002), assume a seguinte definição para a autoestima, ao debater os processos de sua internalização no indivíduo:

1. Confiança em nossa capacidade de pensar; confiança em nossa habilidade de dar conta dos desafios básicos da vida; e 2. Confiança em nosso direito de vencer e sermos felizes; a sensação de que temos valor e de que merecemos e podemos afirmar nossas necessidades e aquilo que queremos alcançar nossas metas e colher os frutos de nossos esforços. (BRANDEN, 2002, p.22).

Gomes (2014) corrobora com a percepção da complexidade na formação da autoestima do indivíduo, defendendo sua origem a partir das interações sociais vividas e entendendo a autoestima como resultante da nossa percepção ao modo como identificamos que os outros nos veem e a maneira que reagem perante aquilo que somos. Desta forma, entende-se que a confiança necessária ao estabelecimento de

um planejamento de carreira perpassa a autopercepção de valor do indivíduo, o que se constrói nas relações sociais experimentadas durante sua formação, atestando, portanto, a relevância das vivências e mediações escolares neste processo.

Barreto (2010) afirma que a consciência e a construção de identidade de si são originadas na relação de comunicação com o outro. Neste sentido, a partir da maneira como a pessoa com quem me relaciono me vê, eu reúno os insumos para a construção da minha própria imagem e autoestima. Quando esta relação se dá de uma maneira adequada e saudável, com bons indicativos, nos tornamos mais confiantes sobre os esforços necessários ao alcance das nossas metas pessoais, cientes das nossas capacidades e obstinados quanto ao nosso direito de sermos felizes. Destaca-se a qualidade das relações escolares como fundamentais neste processo.

Assim, Lucchiari (1993, p.11) defende que favorecer um projeto de vida para os alunos significa conduzi-lo a refletir sobre “quem ele é; o que pretende ser, o que quer conquistar”. A composição desta “autoestima profissional”, e seu projeto de vida associado, demanda autoconhecimento e articulação consciente de inúmeras informações do universo em que o jovem está inserido. Implica em clareza e reflexão sobre interesses e sonhos, as capacidades e necessidades individuais, para diálogo interno com as expectativas futuras e as possibilidades que o mundo do trabalho oferece. Autoestima profissional, neste sentido, significa também estratégia e resiliência no enfrentamento das dificuldades que o processo de escolha da carreira e os mercados profissionais impõem ao sujeito.

O reconhecimento dos fatores supracitados, da complexidade deste momento da vida dos jovens alunos e da importância deste processo para o exercício pleno da cidadania, especialmente para os alunos com deficiência, é um exercício importantíssimo de consciência pedagógica, cuja provocação é do interesse desta pesquisa. Como horizonte possível de culminância de todo este processo está o direito à dignidade e à cidadania dos alunos com deficiência visual, além da construção de uma sociedade igualitária e integradora, alvo prioritário dos processos educativos dentro e fora do universo escolar.

2.2 - Do direito à prática da orientação profissional no ambiente escolar

As políticas públicas brasileiras que determinam sobre o direito à educação e ao trabalho, carecem de indícios mais fortes quanto ao valor ofertado à orientação profissional no contexto educativo, no sentido de estimular práticas direcionadas à preparação dos jovens para o desenvolvimento de suas carreiras. Estas ações precisam prestar especial atenção à questão da autoestima, do pensamento crítico, do repertório cultural, das habilidades necessárias ao exercício do trabalho e da experiência cidadã, entre outros fatores que influenciam os jovens alunos na escolha da profissão e no percurso para o ingresso no mundo do trabalho.

Os aspectos supramencionados encontram forte defesa nas publicações de entidades internacionais desde o século passado, com destaque para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico das Comunidades Europeias (OCDE), a International Association for Educational and Vocational Guidance (IAEVG) e o The International Centre for Career Development and Public Policy (ICCDPP). McCarthy (2009) reforça em seus argumentos a necessidade do estabelecimento de políticas públicas voltadas à educação, formação e emprego de jovens, considerando-se a perspectiva da aprendizagem ao longo da vida, para que os aprendizes recebam o apoio de iniciativas de Orientação Profissional, desde os primeiros anos da vida escolar, com objetivos diferentes a cada etapa.

No Brasil, a Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP), desde 1993 empreende ações para aglutinar pesquisadores e profissionais envolvidos com o tema, e dedica esforços no incentivo de ações públicas que insiram, nos mais diversos contextos, atividades que promovam o desenvolvimento da carreira dos jovens. A ABOP acredita que a Orientação Profissional tem papel importante no desenvolvimento econômico “sustentável com mais e melhores empregos, maior coesão social e respeito ao meio ambiente” (McCARTHY, 2009, p. 1).

O assunto da orientação profissional, articulado com a educação brasileira, aparece na Lei 5.692/71 (BRASIL, 1971), que apresentou diretrizes para o “ensino de primeiro e segundo graus” e determinou que a Orientação Educacional fosse obrigatória nas escolas. Com isso, algumas escolas passaram a oferecer o serviço de Aconselhamento Vocacional aos alunos, como argumento de sondagem de aptidões.

O termo “vocacional”, desta época, dá indícios da abordagem trazida pelas iniciativas implantadas, que remetiam à “vocação” como uma aptidão natural identificável, um talento, um elemento pessoal inato que poderia ser desvelado por um profissional. Neste momento utilizavam-se, especialmente, técnicas de avaliação psicológicas e de traços de personalidade, dando origem ao termo “teste vocacional”, que poderia ajudar o indivíduo em seu processo de ajustamento vocacional/ocupacional (RIBEIRO, 2011).

Com o passar do tempo, o termo “orientação vocacional” começa a ser substituído por “orientação profissional”, dando ênfase à questão da educação e da formação escolar/acadêmica ao exercício das profissões.

De acordo com Duarte (2013, p. 7), nos anos 50 surgem as abordagens que “evidenciam a importância do autoconhecimento e dirigem as suas concepções para a compreensão do desenvolvimento e das mudanças que o comportamento na carreira vai tendo ao longo do tempo”. A orientação profissional passa a destacar a importância do autoconhecimento e da capacidade dos indivíduos de projetarem suas carreiras, além de uma leitura qualificada sobre o mundo do trabalho dentro do contexto que se inserem, restando evidente a relevância da função escolar no desenvolvimento deste tema.

Desta forma, reconhece-se na orientação profissional um arcabouço interessante de práticas, que ajudam o jovem em idade escolar a refletir sobre o mundo do trabalho, reconhecer e criticar as inúmeras possibilidades de atuação profissional, considerando cada contexto individual. A partir da orientação profissional o estudante poderá organizar informações sobre possibilidades de formação profissional, de nível médio e superior, carreiras que estão despontando, e o mundo do trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases reserva espaço de destaque para o tema da orientação profissional, uma vez que estabelece a orientação para o trabalho como um dos conteúdos curriculares a serem observados na Educação Básica, e que a “preparação básica para o trabalho e cidadania do educando” seja uma finalidade específica do Ensino Médio. Assim, é preciso assegurar ao educando, com e sem a deficiência visual, que tenham acesso à “formação comum indispensável para o

exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores", conforme expresso no artigo 22 da LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996).

Quando se pensa no desenvolvimento de jovens com deficiência, inclusive a deficiência visual, pretende-se defender a oferta de ações escolares que motivem, inspirem e favoreçam a autoestima profissional, estimulando-os a buscar uma vida adulta autônoma e financeiramente viável, em resistência aos desafios particulares enfrentados por este grupo dado o contexto de preconceitos que estão inseridos. Em contribuição, Ferretti (1997), defende que o objetivo da orientação profissional é auxiliar o indivíduo no processo de escolha de modo que este realize opções ocupacionais adequadas às suas singularidades.

De acordo com Lucchiari (1993, p. 7), a "orientação profissional está inserida num contexto maior, que é social, político e econômico e implica uma série de circunstâncias que determinam a sua realização". Assim, é extremamente relevante a reflexão sobre o papel da escola e dos profissionais da educação nesta etapa da vida dos seus jovens alunos.

2.3 - A orientação profissional em uma instituição de ensino especializado para pessoas com deficiência visual

O Instituto Benjamin Constant é uma instituição de ensino especializada no atendimento de crianças e jovens com deficiência visual, localizada no bairro da Urca, no Rio de Janeiro. Foi criado por Dom Pedro II, em 12 de setembro de 1854, e segue até os dias atuais no papel de referência nacional para questões da deficiência visual. Entre suas inúmeras atividades, oferece educação básica às pessoas cegas e com baixa visão, nas seguintes etapas: educação infantil (pré-escola), ensino fundamental (anos iniciais e finais) e educação profissional técnica de nível médio, nas modalidades integrado ao ensino médio, concomitante e subsequente.

Além da oferta do ensino supracitado, o IBC promove diversas iniciativas de capacitação para profissionais da área de deficiência visual, e assessora escolas regulares no acolhimento aos alunos com deficiência visual. Dentro das suas dependências, o IBC oferece atendimento oftalmológico para a população, trabalha com reabilitação, produz materiais acessíveis especializados, documentos impressos

em Braille e divulga publicações científicas relevantes para o tema de deficiência visual.

A partir de uma alteração do regimento do IBC, homologado no dia 3 de abril de 2018, ocorre a ampliação da ação educacional da Instituição, com a oferta de educação profissional voltada ao público com deficiência visual, através dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPT) nas seguintes modalidades: integrada, concomitante e subsequente ao ensino médio. Cada modalidade pode ser descrita conforme a seguir:

- Educação profissional integrada ao ensino médio: Oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica na mesma instituição em que cursa o ensino médio, contando com matrícula única para cada aluno, devendo assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas;
- Educação profissional concomitante ao ensino médio: Oferecida somente a quem esteja cursando o ensino médio em outra instituição de ensino;
- Educação profissional subsequente ao ensino médio: Oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Médio.

Compreende-se, portanto, que todos os alunos matriculados nos cursos de EPT do Instituto Benjamin Constant, adicionalmente à experiência da formação profissional que estejam realizando, estão cursando ou já cursaram a formação básica de nível médio em alguma instituição de ensino.

Para compreender a abordagem oferecida ao tema da orientação profissional, e correlatos, no Instituto Benjamin Constant, consultou-se o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, vigente em 2022, bem como as demais portarias divulgadas no portal do IBC até o mês de outubro de 2022, que dispunham sobre a organização didático-pedagógica, os trechos relacionados ao tema em referência aos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPT).

Neste sentido, destaca-se que, de acordo com o documento consultado pela

pesquisa, o PPP do Departamento de Educação (DED) do Instituto Benjamin Constant, tem como objetivo:

“a construção coletiva de uma identidade, enquanto Escola/ Atendimento, integrando práticas e conhecimento, buscando a interdisciplinaridade do conhecimento, a transdisciplinaridade curricular e o contexto ressignificando práticas compartimentadas e descontextualizadas de atuação inclusiva”. (IBC, 2020, p.3)

O documento ainda afirma que a educação é um direito social, e que ela é fundamental para o exercício pleno da cidadania e, desta forma, o IBC estabelece o compromisso pelo desenvolvimento integral do aluno com deficiência visual, pretendendo “prepará-los para uma vida ativa, participativa e transformadora em todas as dimensões sociais”. (IBC, 2020, p.3)

Conforme indicado na apresentação do PPP do Instituto Benjamin Constant, “o documento deve refletir sobre o que seja o papel da escola e sua função social, política e pedagógica na contemporaneidade” (IBC, 2020, p.3). De fato, este é o instrumento balizador dos entendimentos que permearão as práticas relativas à orientação profissional, entre outros assuntos relevantes à vida acadêmica dos alunos.

No que diz respeito à educação especializada, o Artigo 18 da Resolução Nº 2 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB), de 11 de setembro de 2001 (BRASIL, 2001), que institui diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, determina que:

“cabe aos sistemas de ensino estabelecer normas para o funcionamento de suas escolas, a fim de que essas tenham as suficientes condições para elaborar seu projeto pedagógico e possam contar com professores capacitados e especializados”. (BRASIL, 2001)

Entende-se, portanto, que tanto o projeto pedagógico quanto a existência de profissionais capacitados e especializados para o atendimento aos alunos com necessidades específicas são fatores relevantes para a oferta de uma educação de qualidade. Este segundo aspecto é notadamente observado no PPP do IBC, que dá ênfase a composição das equipes de trabalho dos seus diversos setores e sugere que:

“a educação crítica e transformadora se concretize através do movimento da comunidade educativa, em relação à compreensão de nossa realidade social e as mudanças, que ocorrem na dinâmica de nossa sociedade

contemporânea, esforçando-nos a ter um olhar sempre renovador sobre nossas práticas educativas”. (IBC, 2020, p.3)

O Instituto Benjamin Constant, de acordo com o seu PPP, oferece atendimento aos educandos de todos os segmentos de ensino através da Divisão de Orientação Educacional, Psicológica e Fonoaudiológica (DOE). Este setor possui, entre outras ações relacionadas, o propósito de orientar e (re)orientar vocacionalmente os estudantes.

Adicionalmente, o serviço de Psicologia dentro do Departamento de Educação procura desenvolver programas de orientação profissional, Projeto de Vida, visando um melhor aproveitamento e desenvolvimento do potencial humano, fundamentados no conhecimento psicológico e numa visão crítica do trabalho e das relações do mercado de trabalho. É possível afirmar, portanto, que as linhas gerais do Projeto Político Pedagógico do Instituto Benjamin Constant são assertivas na abordagem à ampliação do repertório profissional e no estímulo à carreira da comunidade discente.

A abordagem do PPP para os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPT) destaca o reconhecimento das grandes e profundas transformações a que estamos submetidos no mundo atual, especialmente no que se refere à tecnologia e suas implicações para o trabalho. Assim, o IBC se reconhece como parte integrante e responsável pela articulação dos seus alunos dos cursos de educação profissional com o mundo do trabalho.

Para tanto, o PPP do IBC destaca que a instituição:

“busca educar e reeducar com qualidade a pessoa com deficiência visual, colocando-a frente ao momento histórico vivido, ajustando-a à ordem social, educacional e profissional vigentes, com responsabilidade social, marca de sua trajetória desde 1854, por meio de sua inclusão no processo educativo e cultural, bem como no mundo do trabalho, tendo como finalidade máxima a melhoria da qualidade de vida, o respeito da sociedade, o crédito, enfim, a conquista da cidadania.” (IBC, 2020, p.45)

Foram localizadas no PPP do IBC outras menções ao mundo do trabalho e sua importância para os alunos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPT), entretanto sem novas abordagens à orientação profissional. Dentre estas, destaca-se que a educação e o trabalho são tratados de forma indissociável, na articulação dos conteúdos da educação básica. O IBC defende que os alunos dos

cursos EPT sejam capazes de:

“compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do próprio mundo do trabalho, para nele inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável. Para tanto, o trabalho está sendo entendido como princípio educativo, com um percurso formativo em que a dimensão intelectual é incorporada à produção.” (IBC, 2020, p.121)

Como um desdobramento interessante do esforço pela orientação profissional, estímulo à carreira e preparação para o trabalho, realizado no âmbito do IBC, a pesquisa debruçou-se adicionalmente à Portaria IBC Nº 1, de 4 de janeiro de 2021, que trata do Núcleo de Apoio à Inclusão no Trabalho (NAIT) dando-lhe novas atribuições. O NAIT decorre de um esforço do IBC pelo fomento à inclusão da pessoa com deficiência visual no mundo do trabalho, sendo este o objetivo expresso no texto da portaria. O documento relaciona, ainda, diversas atividades desenvolvidas pelo núcleo, como “oferecer suporte ao aluno/candidato para a confecção de currículo e preparação para entrevistas” (IBC, 2021, p.1), entre outras atividades que denotam oportunidades de acolhimento e orientação ao aluno com deficiência visual em busca de colocação profissional.

3 - O JOVEM COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO MÉDIO E SUAS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

3.1 - Resumo da pesquisa desenvolvida

A pesquisa buscou investigar os relatos do cotidiano dos jovens alunos com deficiência visual matriculados nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPT) do Instituto Benjamin Constant, debruçando o olhar sobre as experiências e relatos compartilhados por estes a respeito da sua vivência escolar, no que se refere ao tema do estímulo à carreira e às ambições profissionais destes indivíduos.

Importa destacar que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Valença/Fundação Educacional Dom André Arcoverde - RJ (CEP-UNIFAA), comprovado através do parecer consubstanciado que indica aprovação por unanimidade, em reunião de 09 de dezembro de 2021, (Anexo II). Ressalta-se que foram apresentados todos os documentos essenciais para submissão do projeto, inclusive o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo I) que foi submetido aos jovens participantes, com explicações sobre a pesquisa e solicitação de assinatura.

A partir da realização das entrevistas com alguns jovens matriculados nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPT), o podcast desenvolvido oferece destaque às vozes e às vivências ocultas dos alunos com deficiência visual no ambiente escolar, com suas “invenções cotidianas” (CERTEAU, 1994), de maneira a oferecer aos profissionais da educação oportunidade para que reflitam sobre o tema e produzam novos cotidianos salutaros ao desenvolvimento destes jovens, com ações de acolhimento, incentivo e orientação profissional adequadas ao fortalecimento da autoestima profissional e favoráveis à concretização de suas carreiras.

3.2 - Os objetivos pretendidos

Conforme apresentação introdutória da pesquisa desenvolvida, retoma-se neste item os objetivos pretendidos, com os detalhamentos pertinentes:

Geral

- Desenvolver mídia sonora com perspectivas sobre o tema para docentes e equipe pedagógica escolar, contribuindo para as redes de conhecimentos existentes, sensibilizando-os e estimulando a manifestação de novos cotidianos em práticas de orientação profissional e estímulo às carreiras dos alunos com deficiência visual na etapa de nível médio da Educação Básica, a partir da valorização da experiência tática dos alunos participantes da pesquisa.

Específicos

- Realizar revisão documental sobre a legislação brasileira que contempla os direitos das pessoas com deficiência, nos campos da educação e do trabalho;

- Organizar informações censitárias sobre a escolaridade, autonomia financeira e empregabilidade de pessoas com deficiência visual, no Brasil;

- Selecionar referencial teórico sobre a autoestima profissional e de carreira de pessoas com deficiência visual, especialmente na juventude, e o atravessamento desses aspectos no ambiente escolar;

- Realizar pesquisa de campo no IBC, sob a perspectiva do/no cotidiano escolar, com atenção especial aos aspectos que influenciam a autoestima e estímulo à carreira de jovens com deficiência visual, por meio das narrativas e relatos do cotidiano destacados nos depoimentos dos alunos atualmente matriculados nos cursos EPT do Instituto Benjamin Constant que cursam ou já cursaram o Ensino Médio em alguma instituição de ensino;

- Organizar, roteirizar e disponibilizar mídia sonora com elementos que informem, motivem, inspirem e favoreçam a atuação de profissionais de educação no sentido da promoção da autoestima profissional de jovens com deficiência visual, estimulando-os a buscar uma vida adulta autônoma e financeiramente viável.

3.3 - As escolhas metodológicas

Para o estabelecimento do arcabouço teórico que sustenta a compreensão sobre o tema da pesquisa, foram realizadas buscas documentais na legislação

brasileira, no sentido de identificar e selecionar os trechos referentes: (a) a abordagem oferecida à orientação profissional para o contexto escolar nas diretrizes formuladas pelo Ministério da Educação para o Ensino Médio; e (b) aos direitos das pessoas com deficiência, nos campos da educação e do trabalho.

Desta forma, confrontou-se as normativas vigentes no Brasil relativas ao tema com a vivência experimentada pelas pessoas com deficiência visual, de acordo com informações coletadas em Bancos de dados dos órgãos do governo sobre a escolaridade, autonomia financeira e empregabilidade da referida população.

Para as fundamentações teóricas necessárias à compreensão do tema, importantes para a roteirização da mídia sonora desenvolvida, optou-se pela pesquisa bibliográfica realizada no buscador Google e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), através dos termos “deficiência visual”, “autoestima”, “carreira”, “desenvolvimento profissional” e “orientação profissional e vocacional”, com a seleção de publicações mais aderentes ao tema nas diversas publicações encontradas, sejam em livros, revistas e/ou artigos científicos, garantindo que todos os materiais selecionados para contribuição teórica abordem o tema da autoestima profissional do jovem, atravessamentos psicossociais e percepção de carreira as pessoas com deficiência visual, destacando as dificuldades enfrentadas, os desafios e as oportunidades, especialmente se envolvidos com o desenvolvimento dos estudantes com deficiência visual no ambiente escolar.

A pesquisa de campo, fundamental para a coleta do material necessário ao produto, foi orientada a evidenciar os aspectos rotineiros e as vivências ocultas dos alunos com deficiência visual no ambiente escolar, com suas “invenções cotidianas” (CERTEAU, 1994) relacionadas ao tema da autoestima profissional e preparação para o trabalho. A investigação foi realizada na perspectiva do/no cotidiano, valorizando o interesse pelas “questões do dia-a-dia, pelas questões mais rotineiras que compõem os acontecimentos diários da vida e os significados que as pessoas vão construindo” (CHIZZOTTI, 1992, p. 87-88) e reconhecendo que é na atenção do pesquisador voltada à vivência táctica dos alunos no espaço escolar, com destaque para os comportamentos, cenários e singularidades experimentadas, em constante interlocução, que as dimensões da vida emergem.

Como defende Certeau (1996, p.31): “o cotidiano é aquilo que nos é dado a cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão no presente”. Desta forma, o método adotado para esta etapa da pesquisa buscou o deslocamento da atenção científica para o “não lugar” experimentado pelos alunos com deficiência visual relacionados ao tema da orientação profissional e estímulo às respectivas carreiras, reconhecendo os recursos e discursos táticos adotados por aqueles que convivem de forma particular com a estratégia imposta pelos que frequentam o “lugar de poder e de querer” na estrutura determinada pela escola. A atenção está especialmente voltada às vivências, invenções, perspectivas e atuações dos alunos, e os percursos invisíveis experimentados durante a experiência escolar que vivem ou viveram.

Na busca de informações, a pesquisa do/no cotidiano defende a coleta das evidências através da observação e escuta de diferentes narrativas na rotina escolar, viabilizando o registro das “artes de fazer” e “táticas sutis” dos múltiplos atores envolvidos em suas atuações corriqueiras, concretizada a partir de entrevistas semiestruturadas de enfoque temático com os jovens selecionados, emergindo saberes e táticas relacionados ao tema da pesquisa, de criação anônima na escola. Através das situações experimentadas na imersão realizada no IBC, oportunizada pelo estágio realizado nas turmas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, elegeu-se as vozes e narrativas a serem valorizadas na realização das entrevistas, permitindo difundir as diferentes histórias experimentadas das “artes de fazer”, buscando as relações com a atuação da equipe escolar na tessitura da autoestima profissional dos alunos com deficiência visual, contribuindo para o enriquecimento das redes de conhecimentos existentes.

De acordo com Certeau (1994, p. 47), estas figuras e saberes, investigados pela pesquisa, configuraram uma rede de antidisciplina, onde práticas são indícios de uma diferente maneira de pensar investida numa maneira de agir. E, por esta razão, seria imprescindível “compreender que o sujeito do cotidiano faz sua síntese intelectual não pela forma de um discurso, mas pela própria decisão, ato e maneira de aproveitar a ‘ocasião’”.

Os jovens entrevistados foram selecionados com o apoio do Instituto Benjamin Constant, todos matriculados nos cursos de EPT, assumindo desta forma que, em função da idade e do momento da vida acadêmica em que se encontram, sejam capazes de: (a) refletir sobre o percurso de construção da própria autoestima profissional e (b) relatar as vivências escolares cotidianas que experimentaram, em relação ao tema, enquanto jovens com deficiência visual, nas instituições de ensino que frequentaram até a etapa de nível médio da Educação Básica. Os estudantes selecionados e entrevistados pela pesquisa tinham idade entre 19 (dezenove) e 26 (vinte e seis) anos, no momento da coleta de dados e, portanto, são denominados “jovens” de acordo com o Artigo 1º do “Estatuto da Juventude”, Lei 12.852/2013 (BRASIL, 2013). Importa destacar que todos cursam ou já cursaram o Ensino Médio regular em diferentes instituições de ensino, adicionalmente aos cursos de educação profissional ofertados pelo IBC.

A partir do mergulho realizado do/no cotidiano da escola, alguns especialistas foram convidados a apresentarem suas impressões sobre o tema, trazendo à luz suas experiências, dificuldades e soluções vivenciadas para além da organização estratégica assumida, mas do âmbito tático, no favorecimento à preparação para o trabalho e cidadania dos alunos com deficiência visual. Estas contribuições foram incorporadas ao produto desenvolvido pela pesquisa, enriquecendo a percepção sobre os relatos coletados pelos estudantes entrevistados. Procurou-se evidenciar resistências, da comunidade escolar como um todo, para um tema onde apenas o conformismo tende a ser percebido. Certeau (1994) corrobora com a análise das astúcias nas práticas e maneiras de utilizar os produtos impostos por um lugar de poder:

“A presença e a circulação de uma representação, ensinada como o código da promoção sócio-econômica (por pregadores, por educadores ou por vulgarizadores) não indica, de modo algum, o que ela é para seus usuários. É ainda necessário analisar a sua manipulação pelos praticantes que não a fabricaram.” (CERTEAU, 1994, p.41).

Importa destacar que a pesquisa, bem como seu produto, pretende influir na manifestação do/no cotidiano, vislumbrando a oferta de elucidações importantes para o tema e promovendo a sensibilização da equipe escolar. Com isso, almeja-se problematizar a estratégia estabelecida pela escola na assunção da perspectiva

profissional dos jovens com deficiência visual, que infere-se excludente, evidenciando e favorecendo ações táticas de resistência pelos profissionais da educação na manifestação de novos cotidianos. De acordo com Certeau (1994, p.105): “o estudo de algumas táticas presentes não deve, no entanto, esquecer o horizonte de onde vêm e, no outro extremo, nem o horizonte para onde poderiam ir”.

As observações do/no cotidiano e os relatos coletados e tratados pela pesquisa foram organizados para dialogarem com a fundamentação teórica e demais informações relevantes para o tema que, roteirizados, orientaram a produção de Podcast, mídia digital sonora, para a sensibilização e convite à intervenção da equipe escolar do/no cotidiano de jovens com deficiência visual na etapa de nível médio da educação básica, com enfoque na orientação profissional e de carreira. Importa destacar que o produto valoriza as redes de conhecimentos com a finalidade de ensino e aprendizado, entre profissionais de educação, defendendo que as significações e relações vão constituindo subjetividades e orientando as nossas ações.

O produto será distribuído virtualmente no repositório de produtos educacionais do Instituto Benjamin Constante, além de outros canais que o IBC dispuser e considerar pertinente. O produto do tipo mídia sonora, em formato podcast, apresenta facilidade no compartilhamento web e, com isso, pretende-se alcançar os profissionais docentes e equipe pedagógica envolvidos com o atendimento de jovens com deficiência visual em ambiente escolar.

O produto foi validado por profissionais da educação que atuam no atendimento de jovens com deficiência visual que estejam cursando a etapa de nível médio da educação básica em diferentes instituições de ensino. A avaliação da mídia sonora se deu através de formulário online de avaliação de reação (Apêndice II), cujas respostas encontram-se apresentadas nesta dissertação, após serem analisadas numa abordagem qualitativo-quantitativa buscando identificar: a pertinência dos conteúdos abordados, o impacto/sensibilização percebida a partir dos relatos evidenciados, a aderência ao formato de distribuição e a importância atribuída ao tema.

3.4 - O local de coleta dos dados

A pesquisa foi realizada no âmbito do Instituto Benjamin Constant, um órgão singular da administração direta federal, referência nacional na educação e capacitação profissional de pessoas cegas e com baixa visão, atuando na oferta de educação básica, inclusive cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPT), vinculados ao Departamento de Educação.

O IBC fica localizado no bairro da Urca, no Rio de Janeiro, onde concentra todas as atividades. No momento da coleta de dados desta pesquisa, há oferta de 5 cursos EPT de nível médio, com 43 alunos matriculados distribuídos conforme a seguir: Artesanato (PROEJA) com 8 alunos; Instrumento musical com 6 alunos; Revisor Braille com 4 alunos; Massoterapia com 17 alunos; e Desenvolvimento de Sistemas com 8 alunos.

Abaixo apresenta-se a distribuição desses alunos nos cursos durante o 2º semestre de 2022, à exceção do curso “Desenvolvimento de Sistemas”, cuja oferta foi iniciada no 1º semestre de 2023 e sua participação na pesquisa foi incluída posteriormente:

Quadro 2 - Turmas e quantitativo de alunos.

Curso	Modalidade	Período	Número de alunos
Artesanato PROEJA	Integrado ao Ensino Médio	1º período	5
		3º período	3
Instrumento musical	Integrado ao Ensino Médio	2º período	4
		3º período	2
Revisor Braille	Concomitante ou subsequente	1º período	1
		5º período	3
Massoterapia	Concomitante ou Subsequente	1º período	3
		3º período	8

		5º período	6
Desenvolvimento de Sistemas	Concomitante ou Subsequente	1º período	8

Fonte: Secretaria da Coordenação da Educação Profissional/DEN/DED/IBC, 2023.

Quadro 3 - Distribuição de alunos por gênero e curso.

Curso	Gênero	Número de alunos
Artesanato PROEJA	Feminino	4
	Masculino	4
Instrumento musical	Feminino	2
	Masculino	4
Revisor Braille	Feminino	1
	Masculino	3
Massoterapia	Feminino	7
	Masculino	10
Desenvolvimento de Sistemas	Feminino	2
	Masculino	6

Fonte: Secretaria da Coordenação da Educação Profissional/DEN/DED/IBC, 2023.

Quadro 4 - Distribuição de alunos por idade e curso.

Curso	Idade	Número de alunos
Artesanato PROEJA	15 a 29 anos	6
	30 a 40 anos	1
	Acima 41 anos	1
Instrumento	15 a 29 anos	4

musical	30 a 40 anos	0
	Acima 41 anos	2
Revisor Braille	15 a 29 anos	1
	30 a 40 anos	2
	Acima 41 anos	1
Massoterapia	15 a 29 anos	4
	30 a 40 anos	5
	Acima 41 anos	8
Desenvolvimento de Sistemas	15 a 29 anos	8
	30 a 40 anos	0
	Acima de 41 anos	0

Fonte: Secretaria da Coordenação da Educação Profissional/DEN/DED/IBC, 2023.

Observa-se que em todos os cursos há ao menos 1 aluno com idade entre 15 e 29 anos, oportunizando, desta forma, que a pesquisa fosse desenvolvida com um representante jovem de cada grupamento em oferta.

3.5 - Os jovens entrevistados

Para esta pesquisa foram selecionados 5 jovens, um de cada curso EPT oferecido pelo Instituto Benjamin Constant no momento da coleta de dados, e escolhidos de acordo com os seguintes critérios de inclusão: (a) idades compreendidas entre 15 e 29 anos, sendo considerados jovens de acordo com o Artigo 1º do “Estatuto da Juventude”, Lei 12.852/2013 (BRASIL, 2013), e, portanto, capazes de expressar o pensamento e os relatos cotidianos do jovem com deficiência visual a respeito do tema; (b) serem alunos devidamente matriculados nos cursos EPT do Instituto Benjamin Constant no momento da coleta de dados; e (c) concordarem com a participação na pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram excluídos do grupo de entrevistados pela pesquisa os jovens que não estejam frequentando assiduamente as aulas do curso matriculado no período de coleta de dados, e os alunos classificados como estudantes com outras deficiências associadas à deficiência visual, de acordo com o registro escolar. Priorizou-se a alternância dos gêneros na seleção dos participantes convidados.

Optou-se por manter preservada a identidade dos entrevistados nesta dissertação, apesar de eles terem decidido pela identificação pessoal no desenvolvimento do produto da pesquisa (mídia sonora). De toda forma, apresenta-se a seguir a relação não-nominal dos jovens participantes por curso, com informações sobre gênero e idade no momento da coleta de dados:

Quadro 5 - Participantes da pesquisa.

Curso	Período	Gênero	Idade
Artesanato PROEJA	3º	Masculino	22
Instrumento musical	3º	Masculino	22
Revisor Braille	5º	Feminino	25
Massoterapia	1º	Masculino	26
Desenvolvimento de Sistemas	1º	Feminino	26

Fonte: Secretaria da Coordenação da Educação Profissional/DEN/DED/IBC, 2023.

3.6 - Os instrumentos utilizados

Os estudantes selecionados como sujeitos da pesquisa foram entrevistados individualmente a partir de um questionário semiestruturado (Apêndice I) com enfoque temático na autoestima e estímulo à carreira percebidos durante a experiência na etapa de nível médio da Educação Básica, e que incentivasse o compartilhamento dos relatos do cotidiano e as reflexões individuais sobre as vivências ocultas no ambiente escolar, com suas “invenções cotidianas” (CERTEAU, 1994) relacionadas ao tema da preparação para o trabalho. Todas as entrevistas foram gravadas com aparelho

celular, para posterior aproveitamento no produto, objetivando a valorização da experiência tática dos sujeitos da pesquisa.

As perguntas que orientaram a coleta de dados através das entrevistas semiestruturadas, realizadas presencialmente e com o apoio de instrumentos de gravação dos áudios, para posterior edição do podcast, foram distribuídas em duas categorias centrais, com interesses complementares, a saber:

- Grupo 1 - Busca avaliar a relação entre a autoestima do jovem com deficiência visual e a expectativa de desenvolvimento da sua carreira, na área pretendida. As perguntas-chaves desta seção pretendem verificar como a autopercepção e as relações socioafetivas interferem na manifestação da autoestima e influencia os aspectos relativos ao desenvolvimento profissional:

1. Em qual(is) área(s) você pretende atuar profissionalmente?
2. O que te leva a acreditar que é possível (ou que é difícil) alcançar essa posição?
3. O que você acha que é necessário para atuar nessa carreira?
4. Você percebe que já está pronto, ou ainda vê algumas etapas para conquistar a carreira que almeja?
5. Você conhece alguém com deficiência visual que exerça essa função?
6. Você acha que seus familiares e amigos conseguem te imaginar nessa carreira profissional, ou seria uma grande surpresa para eles que você tenha sucesso no seu objetivo?

- Grupo 2 - Investiga o modo como os jovens com deficiência visual percebem e recordam as contribuições das vivências escolares para o desenvolvimento de suas carreiras. As perguntas-chaves desta seção pretendem oferecer destaque às iniciativas escolares e os cotidianos experimentados por estes alunos no decorrer da sua trajetória acadêmica, elucidando como a equipe escolar pode favorecer ou desfavorecer as perspectivas profissionais individuais:

1. Alguma iniciativa da escola contribuiu para que você pudesse projetar a sua carreira profissional?

2. Os seus professores e demais profissionais que atuam diretamente com você na escola falam sobre o tema da profissionalização e empregabilidade? Você já buscou apoio de algum deles, neste sentido?

3. Alguma escola que tenha estudado já promoveu ações de orientação profissional? Caso contrário, você gostaria que isso tivesse acontecido?

4. Você acredita que precisará buscar formação externa aos cursos EPT de nível médio para suprir falhas da escola, necessária à carreira pretendida?

No decorrer das entrevistas, outros questionamentos foram propostos, de maneira a investigar com maior detalhamento alguns aspectos relevantes à investigação conduzida, oferecendo multiplicidade de percursos e novos estímulos à expressão dos pensamentos, emoções, memórias e relatos dos jovens entrevistados.

Para apoiar a análise dos dados sonoros coletados nas entrevistas, buscou-se estabelecer um diálogo entre o que foi relatado nas entrevistas e as informações coletadas na revisão bibliográfica, com o objetivo de melhor compreender os resultados encontrados, organizar os argumentos e oferecer o destaque adequado aos relatos dos participantes no estudo. De acordo com Creswell (2007) esta triangulação das informações permite uma discussão sólida dos conteúdos e descobertas que cercam a pesquisa.

4 – DADOS DA PESQUISA

4.1 – A coleta dos dados

Conforme apresentado no item 3.5, foram selecionados para participação na pesquisa 5 estudantes regularmente matriculados nos cursos EPT oferecidos pelo Instituto Benjamin Constant, cada jovem correspondendo a um curso ofertado. Os alunos tinham idade entre 22 e 26 anos no momento da coleta de dados, e foram selecionados priorizando a alternância de gênero, sendo 3 do sexo masculino e 2 do sexo feminino.

Para a identificação dos estudantes, solicitou-se à Coordenação da Educação Profissional, seção da Divisão de Ensino que integra o Departamento de Educação a indicação dos alunos que pudessem participar da pesquisa, a partir dos critérios de inclusão já apresentados. A listagem de alunos recebida precisava oferecer telefone e e-mail para contato com os estudantes, viabilizando a apresentação da proposta de pesquisa e a realização do convite para participação.

Com a seleção dos estudantes e suas informações de contato, enviou-se mensagem de voz através do aplicativo Whatsapp, explicando a pesquisa em curso e o interesse em ouvi-los para contribuições a respeito do tema. Todos os 5 estudantes aceitaram prontamente a participação e mostraram-se entusiasmados com a proposta.

No dia 10/03/2023 foi agendada a primeira entrevista com o estudante matriculado no curso de Massoterapia. A proposta inicial seria realizar a gravação do áudio através de chamada telefônica pelo Whatsapp, utilizando o aplicativo Cube ACR, disponível para download gratuito na Play Store. No momento da gravação o estudante não dispunha de uma conexão de internet com qualidade suficiente para a conversa, então decidimos por tentar uma gravação com o gravador de voz do celular a partir de uma chamada telefônica convencional, em viva voz.

Nesta primeira entrevista a conversa transcorreu muito bem e todos os assuntos previstos no questionário semiestruturado foram abordados, entretanto a gravação realizada não apresentou qualidade suficiente para utilização no podcast a

ser desenvolvido. Por esta razão o estudante foi solicitado a participar de um nova entrevista, desta vez presencial, com registro através do gravador do celular.

A partir da experiência acima relatada, todas as demais entrevistas foram agendadas presencialmente nas instalações do Instituto Benjamin Constant e gravadas através do aplicativo “Gravador” disponível nos celulares com sistema Android. O período de coleta de dados com os estudantes participantes da pesquisa foi de 20/03/2023 a 05/04/2023.

4.2 – Os especialistas selecionados para contribuição

Realizadas as entrevistas com os estudantes selecionados para a participação na pesquisa, identificou-se a necessidade de incluir vozes capazes de ampliar as perspectivas e oferecer uma avaliação mais abrangente sobre os principais aspectos mencionados pelos jovens, de maneira a tornar a mídia sonora desenvolvida mais elucidativa aos educadores que fossem alcançados pelo produto.

Dentre as temáticas que emergiram das entrevistas, a questão da dificuldade percebida para a inserção das pessoas com deficiência visual no mercado de trabalho apresentou-se como motivo de inquietação pelos 5 alunos participantes e, por esta razão, a especialista em empregabilidade de pessoas com deficiência visual, Melissa Bahia, foi convidada para conversa gravada que pudesse contribuir com a pesquisa e ser integrada ao podcast desenvolvido.

Conforme dissertação intitulada “Perspectivas para a inserção profissional de pessoas com deficiência: análise de uma experiência em curso na Bahia”, apresentada para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Gestão Social pela Universidade Federal da Bahia em 2009, Bahia (2009, p.22) explica que a “decisão por estudar e trabalhar com a área da deficiência, particularmente com a inclusão profissional, foi tomada a partir do momento em que ela adquiriu a deficiência visual”. Preocupada com sua vida profissional na condição de pessoa com deficiência, estabeleceu “como projeto de vida trabalhar junto às organizações os elementos envolvidos na contratação de PcD” (BAHIA, 2009, p.22).

Melissa Bahia foi vencedora do Prêmio Ethos-Valor de Responsabilidade Social Empresarial, na categoria Pós-Graduação, da região nordeste, com um

trabalho que abordava experiências de promoção da inclusão no mercado de trabalho, em 2006 publicou o livro “Responsabilidade Social e Diversidade nas Organizações: contratando pessoas com deficiência”, pela Editora Qualitymark, além de ter experiência em diversas posições estratégicas em órgãos e entidades de representação das pessoas com deficiência, com foco na empregabilidade. Atualmente, Melissa Bahia é Secretária de Formação, Qualificação Profissional e Trabalho da Organização Nacional de Cegos do Brasil (ONCB).

Outro aspecto de fundamental importância para a pesquisa desenvolvida, e marcadamente presente nas falas dos jovens entrevistados, é o impacto da autoestima na construção de uma perspectiva profissional, e como esta autoestima se consolidou durante o desenvolvimento dos estudantes considerando suas experiências familiares, sociais e escolares na juventude. Por esta razão a psicanalista Elizandra Souza, doutoranda em psicologia pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (Buenos Aires, Argentina) e mestre em educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, foi convidada à contribuição nas discussões sobre o tema.

Elizandra Souza escreveu os livros “Aproximando-se da psicanálise num jogo de perguntas e respostas” e “Socorro! Meu filho virou adolescente”. A profissional atende crianças e adolescentes em sua clínica psicanalítica, e é pesquisadora da vivência adolescente através de um projeto de escuta intitulado “Voz adolescente”.

Após a realização das entrevistas com os jovens, ambas as especialistas foram convidadas para que conversássemos sobre o tema da pesquisa, cada qual contribuindo com suas perspectivas profissionais coletadas em atividades acadêmicas e experiências empíricas. Com Melissa Bahia a conversa aconteceu por telefone, e a gravação ocorreu de maneira simultânea. Elizandra Souza respondeu as perguntas através do aplicativo Whatsapp, gravando suas respostas em áudio para que pudessem ser incorporadas à mídia sonora desenvolvida.

5 – O PRODUTO

5.1 – Desenvolvimento da mídia sonora

O produto educacional do tipo mídia sonora, desenvolvido em formato de podcast nesta pesquisa, configura-se, de acordo com relatório apresentado pelo Grupo de Trabalho de Produção Técnica da CAPES como um produto de comunicação, um Podcast Educacional apto para uso digital em plataformas de reprodução de produções sonoras. Ainda de acordo com a CAPES:

O produto implica na existência de um intermediário tecnológico para que a comunicação se realize. Trata-se, portanto, de produto midiático. Mídia compreende o conjunto das emissoras de rádio e de televisão, de jornais e de revistas, do cinema e das outras formas de comunicação de massa, bem como, das recentes mídias sociais em suas diversas plataformas. (BRASIL, 2019, p. 63)

A opção pelo formato de podcast pretendeu oferecer o merecido destaque às vozes e relatos desvelados pelos jovens entrevistados pela pesquisa, garantindo-lhes o protagonismo defendido pela pesquisa do/no cotidiano. Outro aspecto relevante para a escolha deste formato de produto é o impacto presumido ao ouvinte, profissional da educação, ao perceber quão genuínas e sensíveis são as emoções e experiências compartilhadas pelos alunos com deficiência visual que puderam colaborar com seus entendimentos a respeito do tema da autoestima e das contribuições da escola para o encaminhamento de suas ambições profissionais.

Por tratar-se de um material digital e sonoro, o podcast conta, adicionalmente, com a facilidade de compartilhamento e acesso em diversas plataformas, além de permitir que seu acesso aconteça simultaneamente a outras atividades do ouvinte, que poderá conhecer o produto em situações como deslocamentos, afazeres domésticos e realização de atividades físicas.

De acordo com Rovaroto (2010), em publicação para a revista Exame, o Brasil é o 3º país que mais consome podcast no mundo, contando com mais de 30 milhões de ouvintes, além de enfatizar que a “grande maioria dos ouvintes de podcast, consomem o conteúdo em paralelo com outras atividades, como em tarefas domésticas, ao navegar com a internet e enquanto trabalham ou estudam” (ROVAROTO, 2010). Destaca-se que a mesma publicação apresenta a modalidade

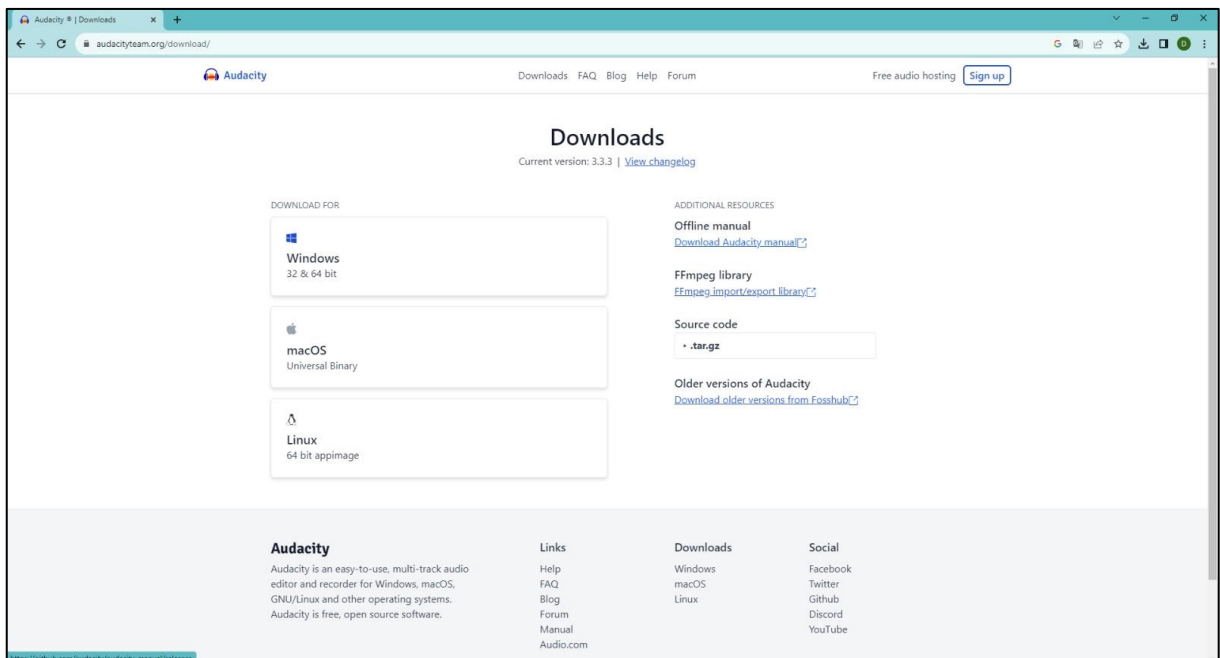
“narrativa de histórias reais” como a segunda opção favorita dos ouvintes de podcast, aumentando a confiança na escolha do formato como opção eficaz para o alcance e adesão dos ouvintes pretendidos pela pesquisa desenvolvida.

Gravação

A gravação das entrevistas foi realizada através de um aparelho celular, com o sistema Android, e utilizando o recurso “Gravador” que é disponibilizado pelo fabricante do aparelho. As configurações do aplicativo “Gravador” foram ajustadas para que os áudios registrados estivessem em formato WAV (ou WAVE), que é uma maneira não-compactada de gravação e, portanto, oferece maior qualidade do áudio, embora requeira mais espaço de armazenamento.

Para a edição do podcast utilizou-se o software Audacity, disponível para download gratuito através do site <https://www.audacityteam.org/>, conforme imagem a seguir:

Figura 1 – Download do software Audacity.



Fonte: Acervo pessoal Letícia Marinho dos Santos, 2023.

Após a realização de todas as entrevistas, ou seja, concluída a etapa de coleta de dados da pesquisa para a produção da mídia sonora, os arquivos foram transferidos do celular para o computador, e organizados em pastas:

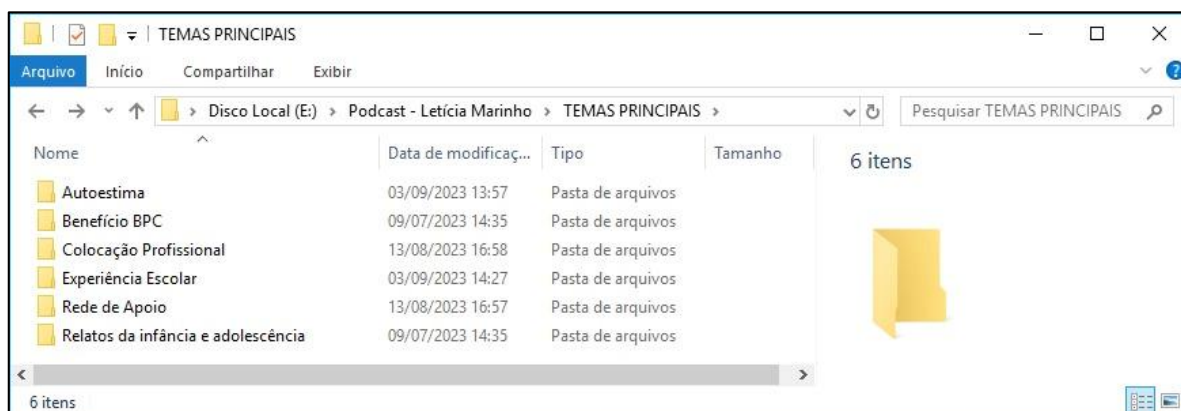
Figura 2 – Organização dos áudios das entrevistas em pastas.



Fonte: Acervo pessoal Letícia Marinho dos Santos, 2023.

As entrevistas foram ouvidas, uma a uma, através do software Windows Media Player e os trechos mais completos e com os relatos mais pertinentes à produção do podcast tiveram as indicações de tempo e de duração anotadas, em um processo conhecido como “decupagem”. Os trechos selecionados foram classificados, de acordo com a afinidade temática entre eles. Para a mídia sonora desenvolvida como produto desta pesquisa, os seguintes temas foram destacados: autoestima, Benefício de Prestação Continuada (BPC), colocação profissional, experiência escolar, rede de apoio e relatos da infância e adolescência.

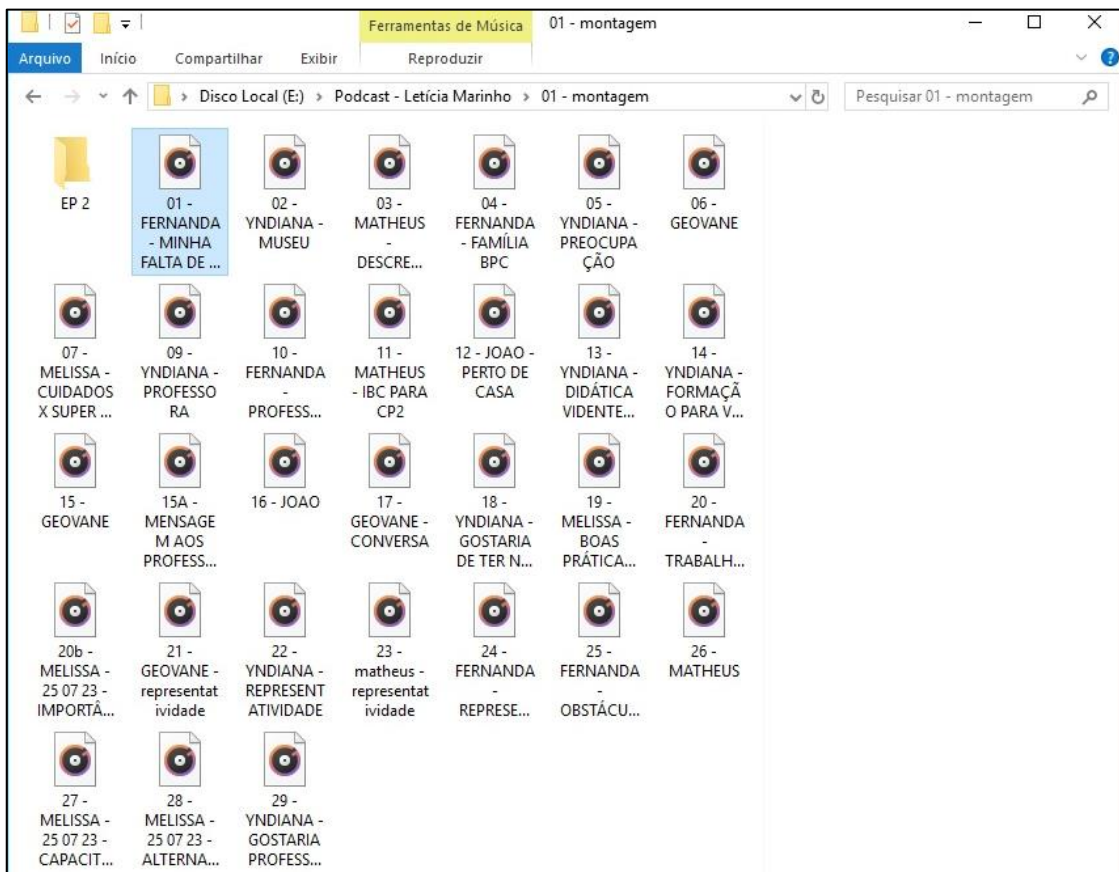
Figura 3 – Classificação temática dos trechos selecionados.



Fonte: Acervo pessoal Letícia Marinho dos Santos, 2023.

Após a classificação, os trechos selecionados foram ouvidos novamente, com o objetivo de buscar referências e estratégias de construção dos diálogos. Assim, surgiu a ordem de disposição dos áudios, registrada nos nomes dos arquivos, para facilitar a confecção do roteiro do podcast.

Figura 4 – Ordenação dos áudios por tema.



Fonte: Acervo pessoal Letícia Marinho dos Santos, 2023.

Roteiro

O roteiro do podcast foi desenvolvido a partir de um modelo de espelho próprio para produção de mídia sonora, um arquivo de texto organizado em modelo de tabela, com as principais indicações necessárias à edição e finalização do podcast. Neste documento são determinados: as sequências dos áudios selecionados; e o texto das locuções a serem gravadas. O roteiro também indica a inserção das trilhas sonoras utilizadas, seja em primeiro plano ou em “background (BG)”.

Abaixo, para exemplificação, apresenta-se um trecho do espelho utilizado para a produção do podcast, produto desta dissertação. O Apêndice III oferece o

documento completo utilizado na produção dos dois episódios de podcast desenvolvidos.

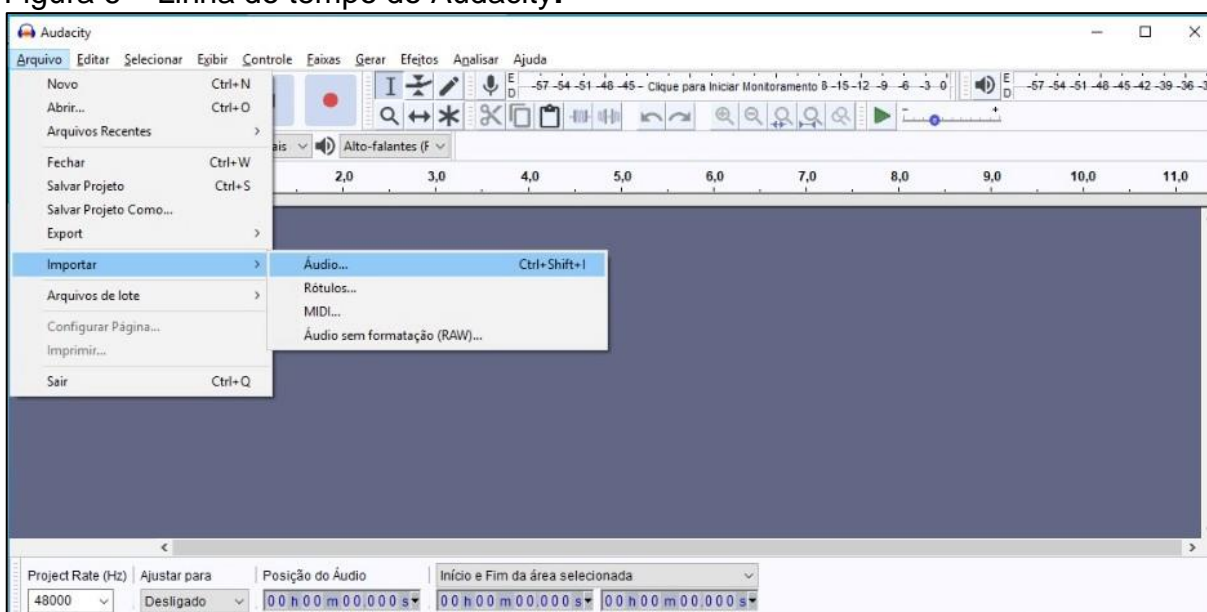
Figura 5 – Trecho do espelho próprio para produção de mídia sonora.

TÉCNICA	TEMPO	TEXTO
SONORA - 01 FERNANDA	8"	
SONORA - 02 - YNDIANA	15"	
SONORA - 03 - MATEUS	13"	
LOCUÇÃO TRILHA COMEÇA E VAI A BG	19"	<p>JOVENS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E ESPECIALISTAS EM EMPREGABILIDADE DESCREVEM UM CENÁRIO EM QUE A FALTA DE UMA CULTURA INCLUSIVA CRIA DIVERSAS BARREIRAS PARA A QUALIFICAÇÃO DAS PESSOAS CEGAS E DE BAIXA VISÃO.//</p> <p>NESTA SÉRIE, PROPOMOS A REFLEXÃO EM TORNO DO MODO COMO A FORMAÇÃO ESCOLAR CONTRIBUI PARA A CONSTRUÇÃO DE PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS ENTRE JOVENS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.//</p>

Fonte: Acervo pessoal Letícia Marinho dos Santos, 2023.

Os textos definidos para as locuções foram gravados, também utilizando o aplicativo “Gravador” do celular, em formato WAV. As mídias gravadas foram separadas e salvas em pasta, a exemplo do processo utilizado para as entrevistas realizadas. Todos os arquivos sonoros que foram selecionados e separados para a produção do podcast foram inseridos e dispostos na linha do tempo do Audacity, utilizando o espelho como referência. Para tanto, as mídias foram agrupadas, na ordem planejada, através do caminho Arquivo > Importar > Áudios.

Figura 6 – Linha do tempo do Audacity.

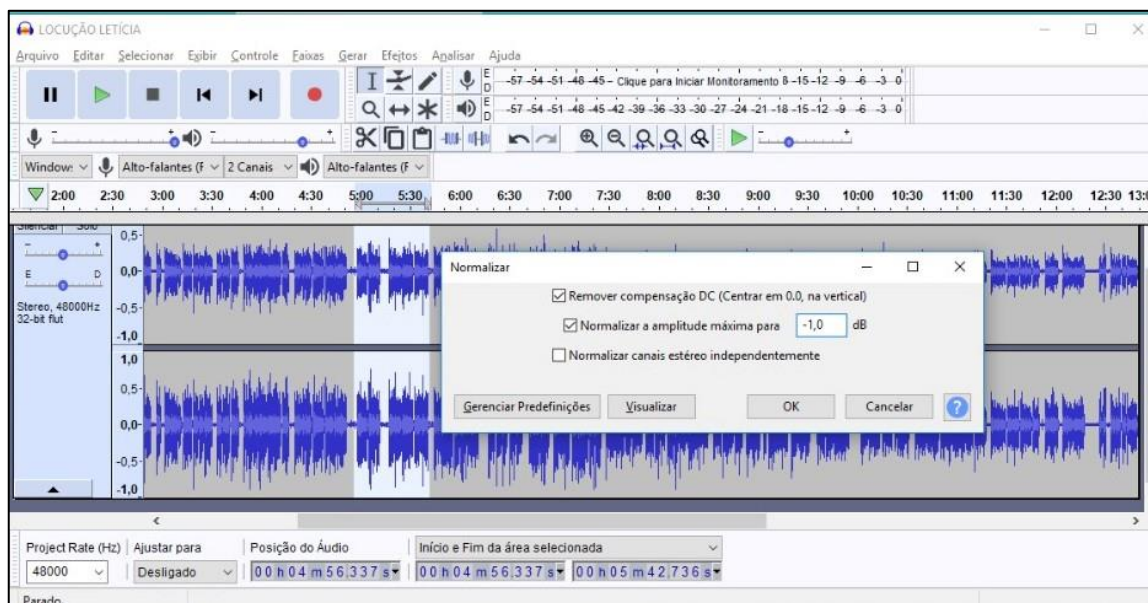


Fonte: Acervo pessoal Letícia Marinho dos Santos, 2023.

Montagem

Todos os trechos de áudio incorporados ao podcast passaram pelo processo de equalização sonora, através de recursos oferecidos pelo Audacity:

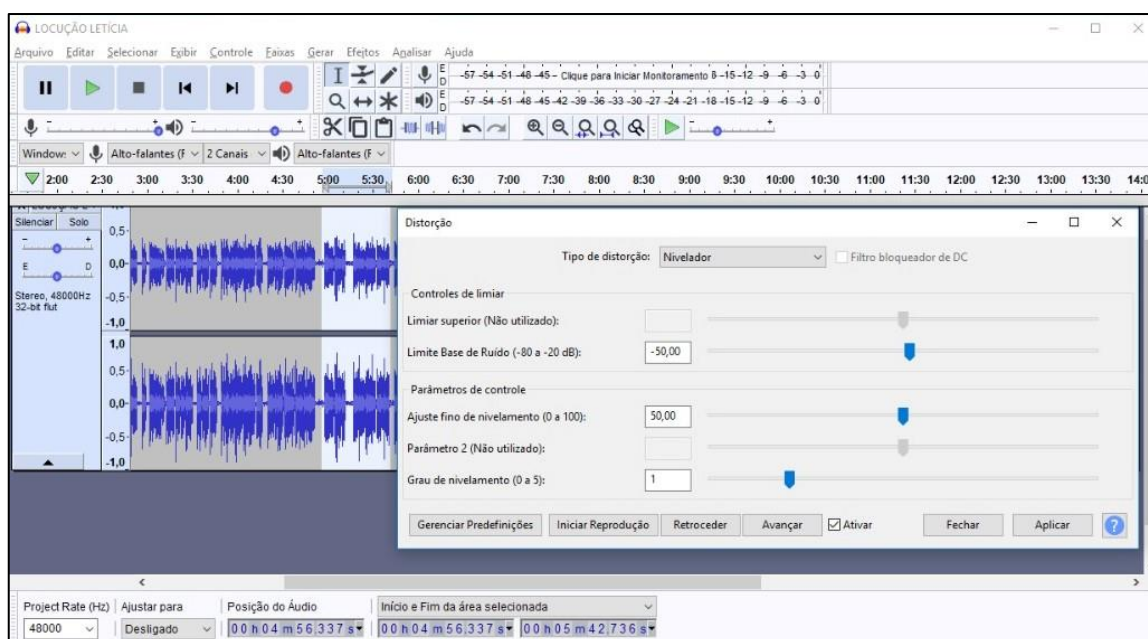
Figura 7 – Efeito de “Normalização”.



Fonte: Acervo pessoal Letícia Marinho dos Santos, 2023.

Para produzir o efeito de “Normalização” é necessário realizar o seguinte caminho no software: Normalização – Efeitos > Normalizar.

Figura 8 – Efeito de “Distorção”.



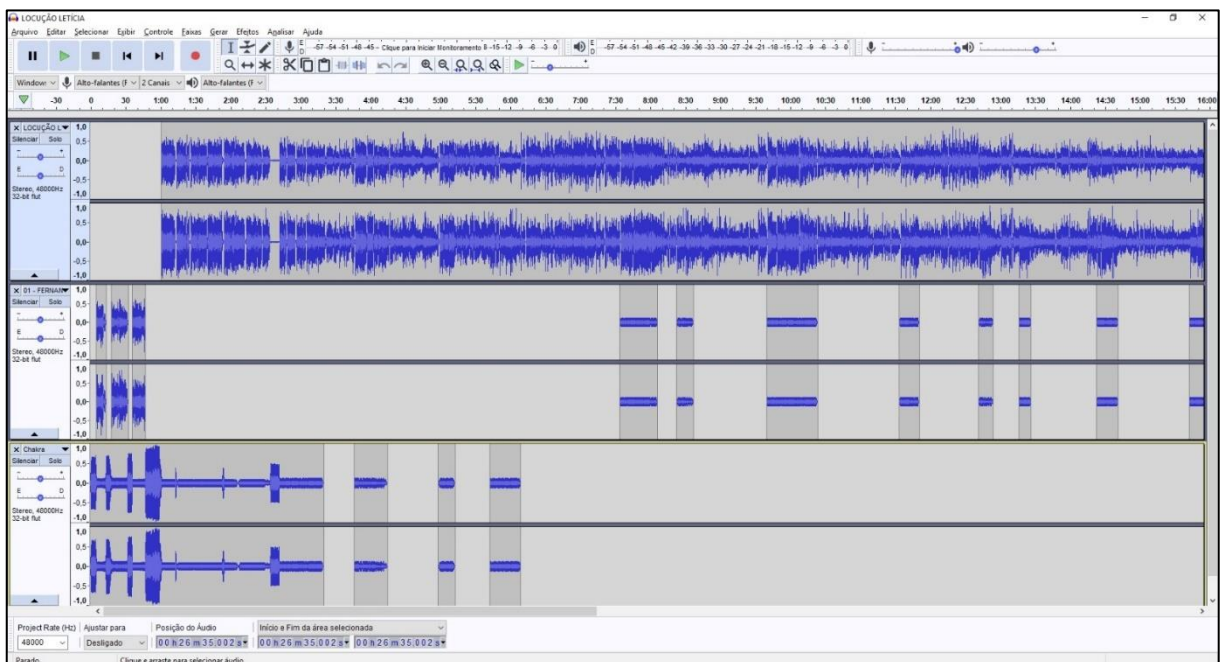
Fonte: Acervo pessoal Letícia Marinho dos Santos, 2023.

Para produzir o efeito de “Distorção” é necessário realizar o seguinte caminho no software: Normalização – Efeitos > Distorção.

Durante o processo de equalização supracitado é necessário ouvir novamente os trechos modificados até que o áudio esteja considerado satisfatório pelo editor do podcast. Para cada arquivo sonoro é possível parametrizar os efeitos de maneiras distintas, buscando o melhor resultado.

Após sequenciados conforme roteiro previsto no espelho para desenvolvimento de mídia sonora, o material apresentou-se conforme a figura abaixo:

Figura 9 – Áudios sequenciados no Audacity conforme espelho.



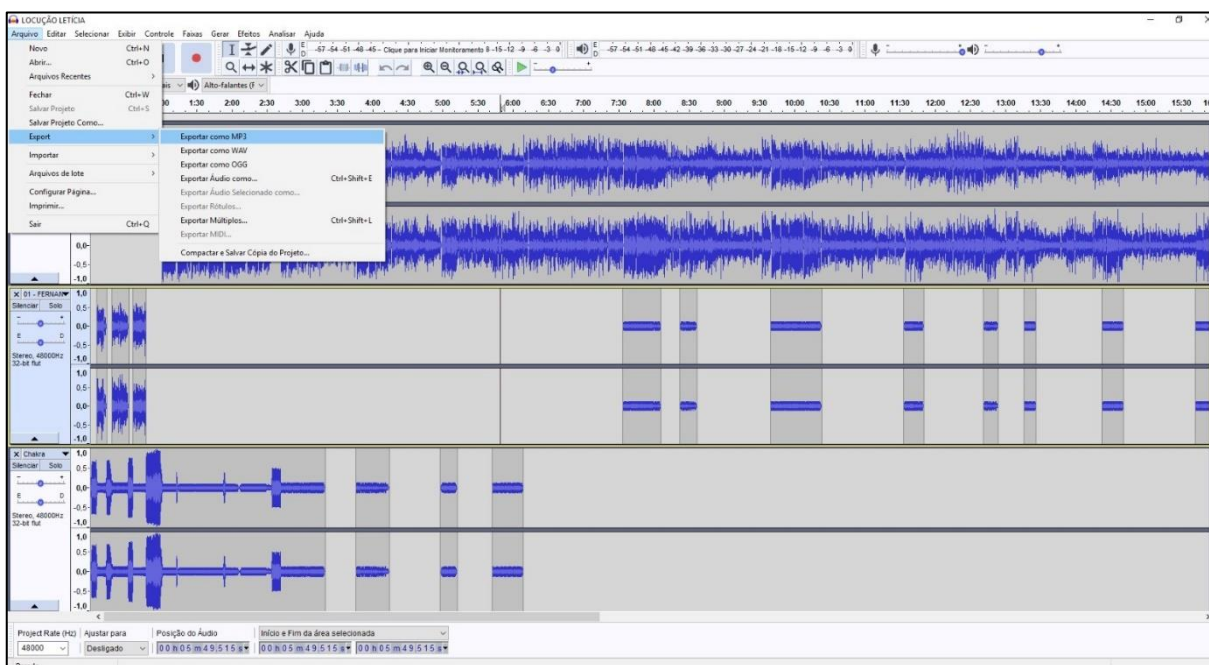
Fonte: Acervo pessoal Letícia Marinho dos Santos, 2023.

As músicas utilizadas como BG, no fundo das falas ou mesmo nas transições de assuntos foram selecionadas a partir do acervo de disponibilização gratuita do portal <https://www.loudly.com/>. Após escolhidas e salvas no dispositivo, as músicas foram incorporadas através do Audacity, sequenciadas e configuradas de acordo com o estilo desejado.

Concluído o projeto, o podcast foi exportado para o computador, no formato desejado, através do recurso “exportar”. Para facilitar o compartilhamento do podcast,

a mídia sonora desenvolvida foi exportada em formato MP3, mais compacto e, portanto, mais favorável à distribuição por diferentes meios digitais.

Figura 10 – Exportação da mídia sonora finalizada.



Fonte: Acervo pessoal Letícia Marinho dos Santos, 2023.

O produto final correspondente à pesquisa realizada está configurado em dois episódios de podcast, em formato MP3, com enfoques temáticos distintos a partir da distribuição dos assuntos pertinentes à pesquisa considerando os diálogos e contribuições dos entrevistados, conforme detalhes a seguir:

Quadro 6 – Informações sobre o podcast.

Episódio	Enfoque temático	Duração	Tamanho do arquivo .mp3
1	Redes de apoio e experiência escolar	23'36"	33MB
2	Contribuições da escola	18'26"	26MB

Fonte: A autora, 2023.

Desta forma, cada episódio desenvolvido oferece, a partir do roteiro desenvolvido, destaque às vivências cotidianas apresentadas por cada aluno

entrevistado pela pesquisa, bem como as ponderações dos profissionais especialistas convidados à reflexão direcionada para os temas destacados.

5.2 – Validação do produto

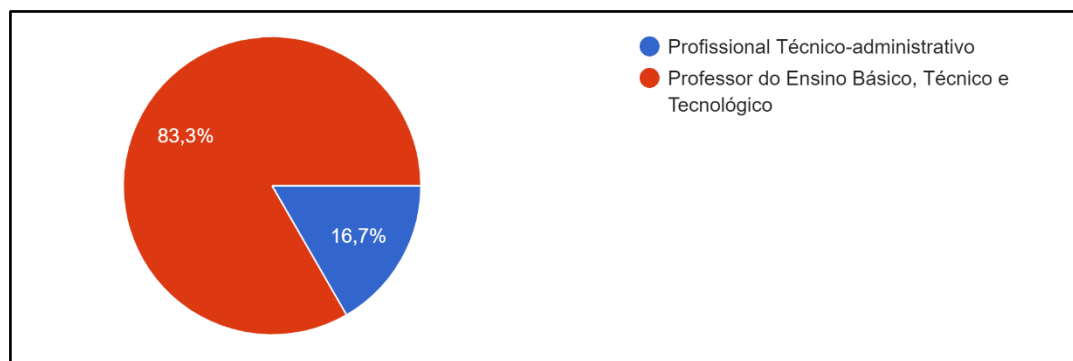
Após concluída a etapa de produção do produto educacional, os dois episódios de podcast foram apresentados a profissionais da educação que atuam no atendimento a crianças e jovens com deficiência visual e que frequentam a Educação Básica na etapa de nível médio. A distribuição do produto ocorreu através do Whatsapp, a partir de grupos de educadores que trabalham e/ou procuram formações relativas ao ensino de pessoas com deficiência visual. Também pelo Whatsapp foi apresentado o formulário de avaliação de reação, com o objetivo de coletar as impressões sobre o produto, no que concerne: (i) à pertinência dos conteúdos abordados, (ii) ao impacto dos conteúdos para a atuação profissional na escola, (iii) à sensibilidade na abordagem ao tema, (iv) ao acesso ao material em formato podcast e (v) à importância dos temas apresentados.

Cada episódio foi avaliado individualmente, e os critérios avaliativos foram apresentados utilizando a escala de Likert (1932) de 5 pontos, variando de “muito insatisfeito” a “muito satisfeito” para cada item. Assim, no formulário proposto, cada dimensão avaliativa contou com cinco patamares de satisfação, incluindo uma alternativa neutra (GÜNTHER, 2003).

O período de coleta de dados foi de 26 de outubro de 2023 a 14 de novembro de 2023 e contou com a participação de 12 respondentes, sendo: 83,3% ocupando a função de professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; 75% de profissionais com mais de 10 anos de dedicação à Educação Básica; e 66,6% dos participantes com alguma experiência profissional no Instituto Benjamin Constant. Percebe-se, portanto, a preponderância de educadores experientes ocupando funções de ensino, com alguma familiaridade nas práticas e no cotidiano do IBC.

Apresenta-se a seguir o detalhamento do perfil profissional de todos os profissionais da educação que participaram do processo de validação do produto, conforme respostas recolhidas através do questionário desenvolvido através do recurso gratuito *Google Forms* (<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>):

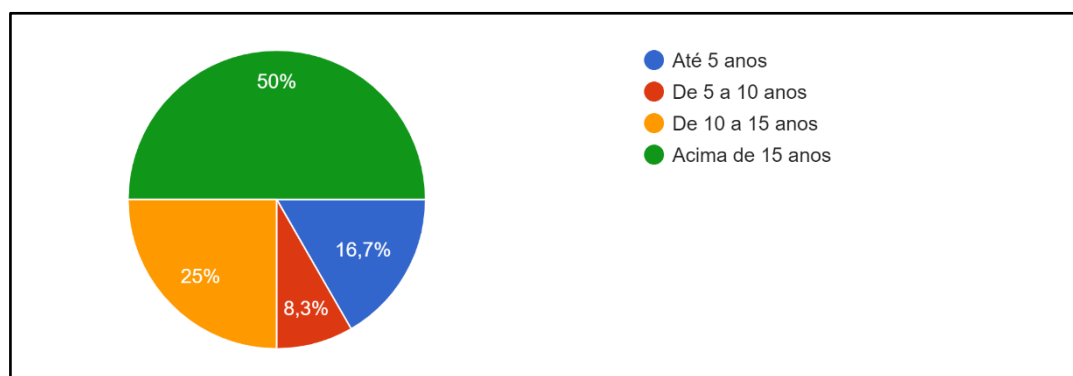
Figura 11 – Função profissional dos respondentes.



Fonte: Google Forms.

A Figura 11 apresenta a distribuição das funções profissionais entre os participantes da etapa de validação do Produto Educacional (PE), demonstrando a preponderância de professores, com 83,3% de participantes. Os demais 16,7% representando profissionais de carreira técnico-administrativa que exercem diversificadas funções nas instituições de ensino.

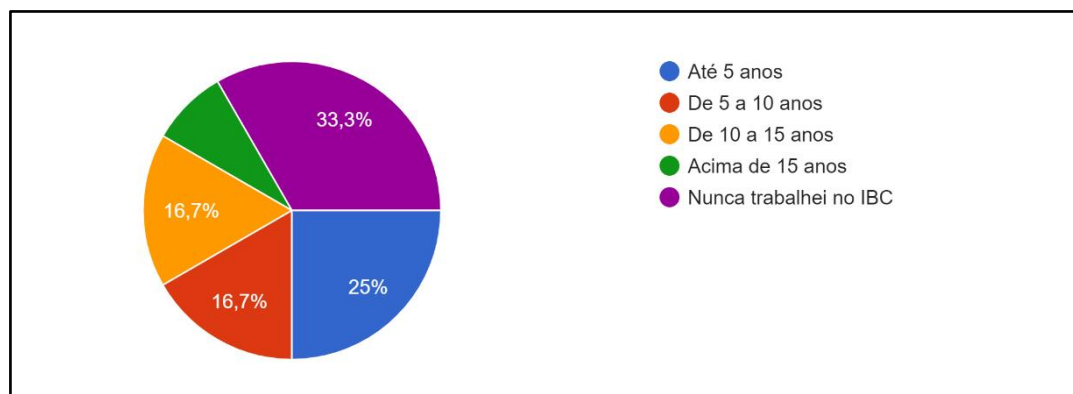
Figura 12 – Tempo de atuação na Educação Básica.



Fonte: Google Forms.

A Figura 12 indica que a metade dos profissionais que ouviram e avaliaram o PE desenvolvido estão há mais de 15 anos atuando na Educação Básica, demonstrando vasta experiência. Apenas 25% dos participantes possuem menos de 10 anos de atuação na Educação Básica, ou seja, 75% dos respondentes da pesquisa são profissionais com mais de uma década como educadores.

Figura 13 – Tempo de experiência profissional no IBC.

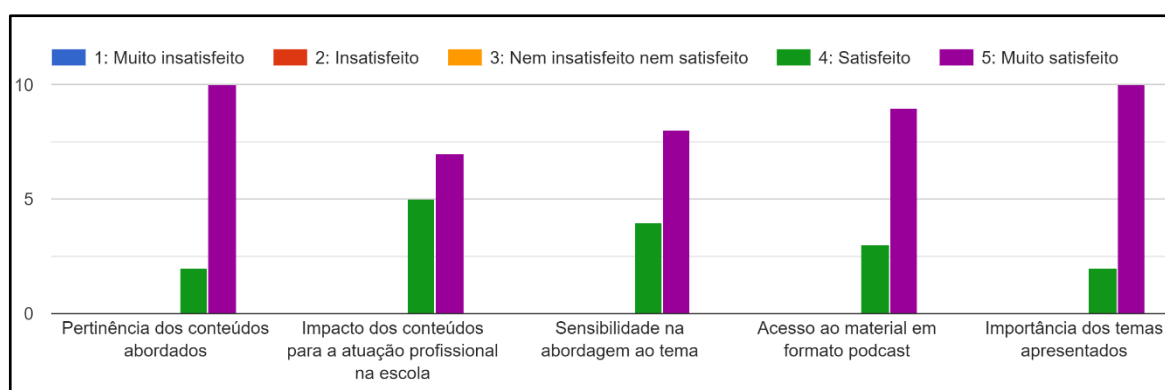


Fonte: Google Forms.

Na Figura 13 observa-se a distribuição do tempo de experiência profissional no Instituto Benjamin Constant, entre os respondentes do formulário, com 66,6% de profissionais com parte de suas carreiras investida no atendimento de pessoas com deficiência visual nas dependências do IBC.

A escala Likert foi utilizada para a avaliação individual de cada episódio do podcast desenvolvido como produto educacional da presente pesquisa. Esta escala compreende, em sua estrutura, na apresentação de duas colunas: a primeira indica o aspecto a ser avaliado, enquanto a outra apresenta as opções de mensuração da satisfação. Por esta razão, instrumentos de pesquisa de opinião frequentemente utilizam esse a escala de Likert, já que oferece ao participante a oportunidade de demonstrar seu nível de satisfação quanto a um produto/serviço a partir da avaliação de determinados quesitos ou afirmativas.

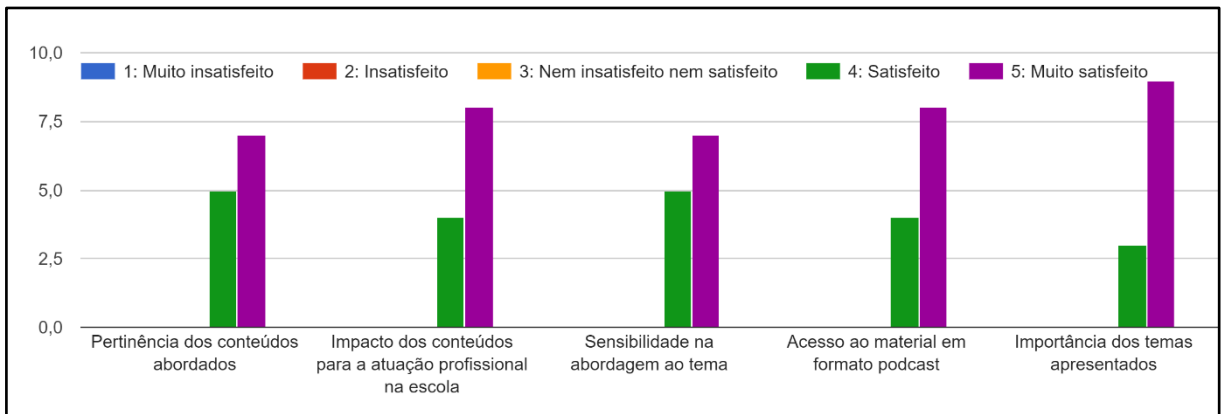
Figura 14 – Avaliação escala Likert do Episódio 1.



Fonte: Google Forms.

Em relação ao Episódio 1, conforme a Figura 14, observa-se a integralidade de avaliações do tipo “satisfeito” e “muito satisfeito” para todos os critérios apresentados, com destaques para a verificação da pertinência dos conteúdos abordados pelo Episódio 1, bem como a confirmação da importância atribuída aos temas apresentados. O item que aponta para a necessidade de maior investimento na busca por melhorias seria o impacto dos conteúdos para a atuação profissional na escola, permitindo inferir que o tema é considerado bastante abrangente e que os profissionais da educação percebem que a escola apresenta limitações em relação aos encaminhamentos necessários à questão da autoestima profissional e estímulo à carreira de jovens com deficiência visual.

Figura 15 – Avaliação escala Likert do Episódio 2.



Fonte: Google Forms.

A Figura 15 apresenta resultados semelhantes aos anteriores, para o Episódio 2, com todos os quesitos avaliados entre “satisfeito” e “muito satisfeito”. O destaque positivo é a importância atribuído aos temas apresentados pelo episódio, que dialogava especialmente sobre as contribuições da escola para o assunto da pesquisa. A pertinência dos conteúdos e a sensibilidade na abordagem ao tema são pontos de melhoria, de acordo com o questionário.

Na avaliação de ambos os episódios do podcast, o formato de apresentação do produto educacional, do tipo mídia sonora, foi bem recebido pelos participantes. Conforme Figuras 14 e 15, a etapa de validação do podcast desenvolvido não verificou nenhuma insatisfação dos participantes da pesquisa em qualquer dos quesitos

apresentados, podendo ser considerado integralmente satisfatório em relação às avaliações propostas.

6 – RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de produção da pesquisa e a estratégia definida pra a coleta de dados juntos aos jovens alunos com deficiência visual comprovou-se pertinente, quando consideramos a riqueza dos detalhes coletados nas entrevistas realizadas e grande interesse dos estudantes em contribuir com a pesquisa a partir dos relatos sobre o processo de formação de suas perspectivas profissionais, para além da experiência escolar, demonstrando a profundidade das suas reflexões sobre o tema, nas mais diversas experiências coletadas no cotidiano.

O posicionamento das famílias em relação aos indivíduos entrevistados foi muito diversificado, variando desde a desconfiança quanto a possibilidade de que experimentassem uma vida com autonomia até os sucessivos estímulos para que o jovem se permitisse sonhar e acreditar numa vida plena, entretanto nenhum dos relatos deixou de evidenciar o receio dos familiares sobre os enfrentamentos sociais, preconceitos e dificuldades exteriores que as pessoas com deficiência visual são submetidas. De toda forma, os relatos dão conta de evidenciar os impactos na autoestima dos jovens em decorrência das diferentes abordagens e interações familiares, confirmando que esta relação é marcante no desenvolvimento das perspectivas profissionais dos indivíduos.

Em muitos casos, ainda que a família não seja capaz de estimular a confiança pessoal dos jovens com deficiência visual, no sentido da identificação das suas potencialidades e do estímulo à uma vida autônoma e financeiramente viável a partir do desenvolvimento de suas carreiras profissionais, a interação com professores e outros profissionais da educação contribuíram para a ampliação do repertório de profissões, para o desvelar de caminhos profissionais possíveis ou mesmo oferecendo inspiração.

Poucos foram os entrevistados que indicaram proximidade com pessoas com deficiência visual em carreiras profissionais estabelecidas, apesar de todos apontarem a questão da representatividade como um forte diferencial para a confiança nas suas capacidades individuais e projetos de vida. De modo unânime os participantes da pesquisa gostariam que a aproximação com profissionais com deficiência pudesse ser

favorecida pela escola, defendendo, inclusive, a contribuição de iniciativas como esta para o combate ao preconceito entre as pessoas sem deficiência.

De acordo com os relatos coletados, em todas as experiências de busca por colocação profissional, os entrevistados lidaram com empregadores indispostos para a verificação da real capacidade profissional dos candidatos com deficiência visual, mesmo para a ocupação de vagas destinadas às pessoas com deficiência. Os empregadores apresentaram-se desconhecedores dos recursos de acessibilidade disponíveis para a realização das tarefas demandadas, além de suporem uma necessidade ampla de adaptação dos espaços e rotinas, o que não corresponde à realidade em diversos casos, mas ainda assim aparecem como os principais argumentos para a não contratação de pessoas com deficiência visual mesmo que sejam qualificadas para a vaga divulgada.

Ouvir os estudantes, saber de suas inquietações profissionais e dos desafios enfrentados nas relações que impactam no desenvolvimento da autoestima, parece de extrema relevância aos educadores interessados na manifestação de novos cotidianos, mais salutares e potentes. Os relatos demonstram que o trabalho desempenhado na escola é relevante para o bem-estar pessoal, social e econômico dos alunos com deficiência visual, visto a colaboração das redes interpessoais e trocas experimentadas para o estabelecimento da confiança pessoal dos estudantes e para o desvelar dos caminhos profissionais que potencializem os seus principais atributos, interesses e talentos.

Dentre as conversas com alunos e os profissionais envolvidos na produção do podcast, foi possível coletar sugestões importantes de serem observadas pela comunidade escolar e todos os que desejem contribuir com as perspectivas profissionais dos jovens com deficiência visual, destacando-se: (i) fomentar conversas sobre o futuro, apresentando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e estimulando a participação dos alunos com deficiência visual; (ii) organizar feiras sobre as profissões, que incluíssem pessoas com deficiência contando sobre suas trajetórias; (iii) propiciar uma educação tecnológica que rompa barreiras e instrumentalize o aluno com deficiência visual para tornar-se um profissional capaz de diferentes entregas, tornando-o competitivo no mercado; (iv) oferecer inspiração

através da representatividade; (v) fortalecer competências comportamentais, e valorizar as atitudes individuais das pessoas com deficiência visual e (vi) estimular o autoconhecimento e a confiança para que o jovem com deficiência visual realize escolhas com autonomia.

Pesquisas futuras poderão investigar a perspectiva dos professores sobre o tema, os desafios enfrentados e experiências táticas experimentadas. Outro encaminhamento possível para o tema é a aproximação com pessoas com deficiência visual que já estejam exercendo funções nas carreiras escolhidas e sobre a necessidade (ou não) de buscar conhecimentos complementares à formação acadêmica oferecida pelas instituições de ensino frequentadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto 3.298/99**. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (1999).

BRASIL. **Lei n. 9.394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (1996).

BRASIL. **Lei nº 7.853/89**. Dispõe sobre a integração das pessoas portadoras de deficiência (1989).

BRASIL. **Lei nº 8.213/91**. Dispõe sobre os planos de benefícios da Previdência Social (1991).

BRASIL. **Lei nº 13.146/15**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015).

BRASIL. **Lei 12.852/13**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de Juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE (2013).

BRASIL, CAPES. **Grupo de trabalho Produção Técnica**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em 15 de julho de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília:MEC/SEESP, 2008.

AMIRALIAN, Maria Lúcia T. M. **Compreendendo o cego: uma visão psicanalítica da cegueira por meio de desenhos-estórias**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997

BAHIA, M.S. **Perspectivas para inserção profissional de pessoas com deficiência: análise de uma experiência em curso na Bahia**. Dissertação (Mestrado) - UFBA/ PDGS, Salvador, 2009.

BARRETO, A. **Manual: cuidando do cuidador-resgate da autoestima na comunidade**. Fortaleza: [s.n.], 2010.

BOLONHINI JUNIOR, Roberto. **Portadores de necessidades especiais: as principais prerrogativas e a legislação brasileira**. São Paulo: Arx, 2004.

BRANDEN, N. **Autoestima e os seus seis pilares**. Tradução de Vera Caputo. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CAPONI, S. **Georges Canguilhem y el estatuto epistemológico del concepto de salud**. *Histórias, Ciências e Saúde Manguinhos*, v. IV, n. 2, p. 287-307, 1997.

CARRETEIRO, Teresa Cristina. **Perspectivas da cidadania brasileira: entre as lógicas do direito, do favor e da violência**. In: ARAÚJO, José Newton Garcia; CARRETEIRO, Teresa Cristina (Org.). Cenários sociais e abordagem clínica. Belo Horizonte: Escuta, 2001.

CERTEAU, Michel de. **A cultura do plural**. Campinas: Papiрус, 1995.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano – 1**. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CERTEAU, Michel de. GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: 2**, morar, cozinhar. Petrópolis: Artes de Fazer, 1996.

CHIZZOTTI, Antônio. **O cotidiano e as pesquisas em educação**. In: FAZENDA, Ivani (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1992.

COIMBRA, I. D. **A inclusão do portador de deficiência visual na escola regular**. Salvador: EDUFBA, 2003.

COOPERSMITH, S. **The antecedents of self-esteem**. University of California. San Francisco: Ed, 1967.

COSTALLAT, F. L. **O direito ao trabalho da pessoa deficiente: Manual de orientação, legislação e jurisprudência**. Campinas: Fundação Síndrome de Down, 2003.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DOMINGUES, C. A. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira**. Brasília Ministério da Educação, Secretaria de Especial. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

DUARTE, M. E. **A vida da orientação na vida do século XXI: constrangimentos e desafios**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, p. 155-164, 2013.

FERRAÇO, C.E., SOARES, M.C.S., AND ALVES, N. **A pesquisa nos/dos/com os cotidianos em educação**. In: Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 89-103, 2018.

FERRETTI, C. J. **Uma nova proposta de orientação profissional**. São Paulo, 3.ed. SP: Cortez, 1997.

GOMES, N. **Autoestima, autoeficácias e empregabilidade subjetiva em empregados, desempregados e estudantes do ensino superior**. Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2014.

GÜNTHER, Harmut. **Como elaborar um questionário**. Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, nº 1. Brasília, DF: UnB, 2003. Disponível em: <http://www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/2s2006/epistemico/01Questionario.pdf>. Acesso em 01 de novembro de 2023.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. **Portaria IBC Nº: 1, de 4 de janeiro de 2021. Altera a denominação do Núcleo de Capacitação e Empregabilidade (NUCAPE) para Núcleo de Apoio à Inclusão no Trabalho (NAIT) e dá novas atribuições.** Instituto Benjamin Constant. Disponível em: <https://www.gov.br/ibc/pt-br/centrais-de-conteudos/publicacoes/portarias-normativas/2021/portaria-ibc-no-1-de-4-de-janeiro-de-2021>. Acesso em 20 de janeiro de 2022.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. **Projeto de Reformulação e Construção do PPP - DED.** Instituto Benjamin Constant. Disponível em: https://www.gov.br/ibc/pt-br/centrais-de-conteudos/publicacoes/documentos-institucionais/planos-politico-pedagogicos/reformulacao_ppp_2020docx.pdf. Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LEVINSON, E. M., & OHLER, D. L. **Transition from high school to college for Students with learning disabilities: Needs, assessment and services.** The High School Journal, 1998. Disponível em: <https://www.johnstown.pitt.edu/globalassets/documents/student-life/counseling/levinson.pdf>. Acesso em 05 de agosto de 2022.

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes.** Archives of Psychology, v. 22, p. 140-155, 1932.

LORA, T. D. P. **O professor especializado no ensino de deficientes visuais: um estudo centrado em seus papéis e competências.** 2000. 124 f. Tese (Doutorado em educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org.), **Pensando e Vivendo a Orientação Profissional.** São Paulo: Summus, 1993.

McCARTHY, J. **Desenvolvimento de políticas de orientação nas áreas de educação, formação e emprego na União Europeia.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, 10(1), p. 103-109, 2009.

MONTE, F. R. F. do; SANTOS, I. B. dos. **Saberes e práticas da inclusão: introdução.** Brasília: MEC, SEESP, 2004.

NABAIS, Márcia Lopes de Moraes et al. **O encaminhamento do deficiente visual ao mercado de trabalho.** Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração dos Direitos das Pessoas portadoras de deficiência.** Aprovada pela Assembléia Geral da ONU, em 9 de dezembro de 1975.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Resolução nº 37/52, de 3 de dezembro de 1982.** Programa de Ação Mundial Para As Pessoas Com Deficiência, 1982.

PAPADOPOULOS, K., MONTGOMERY, A. J., & CHRONOPOULOU, E. **The impact**

of visual impairments in self-esteem and locus of control. Research in Developmental Disabilities, 34(12), 4565-4570, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24176255/>. Acesso em 07 de abril de 2022.

RIBEIRO, M. A. **Orientação profissional: Uma proposta de guia terminológico.** In M. A. Ribeiro & L. L. Melo-Silva (Orgs.), *Compêndio de orientação profissional e de carreira: Perspectivas históricas e enfoques teóricos clássicos e modernos*, Vol. 1, p. 23-66. São Paulo, SP: Vetor, 2011.

ROSS, Paulo Ricardo. **Educação e trabalho: a conquista da diversidade antes as políticas neoliberais.** In: BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, I. D. *Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania.* São Paulo: Papirus, 1998.

ROVAROTO, Isabela. **Brasil é o 3º país que mais consome podcast no mundo.** Revista Exame. São Paulo, 21 de março de 2022. Disponível em: <https://exame.com/pop/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo/>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

SÁ, Elisabet Dias de. **O deficiente visual e o trabalho competitivo.** Revista Brasileira de Educação Especial, São Paulo, v.1, n.2, 1994.

SANCHES, Maria Letícia Oliveira. **A inserção do deficiente visual no mercado de trabalho.** 2006. 87 f. Monografia (conclusão de curso) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Curso de Administração. Contagem, 2006.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Implicações do paradigma da inclusão para o emprego de pessoas com deficiência.** In: ABRANCHES, Cristina M. B. (Org.) *Inclusão dá trabalho.* Belo Horizonte: Armazém de Idéias, p. 82-110, 2000.

SBICIGO, J. B., BANDEIRA, D. R., & DELL'AGLIO, D. D. **Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna.** Psico USF, 15(3), p. 395-403, 2010.

SILVA, T. F.; HENRIQUE, A.R.P.; ROCHA, V.L. **Acessibilidade: edificações, mobiliários e espaços para uma real inclusão escolar.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

VEIGA, J. E. **O que é ser cego.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE I - Roteiro de perguntas do questionário semiestruturado

1. Em qual(is) área(s) você pretende atuar profissionalmente?
2. O que te leva a acreditar que é possível (ou que é difícil) alcançar essa posição?
3. O que você acha que é necessário para atuar nessa carreira?
4. Você percebe que já está pronto, ou ainda vê algumas etapas para conquistar a carreira que almeja?
5. Você conhece alguém com deficiência visual que exerça essa função?
6. Você acha que seus familiares e amigos conseguem te imaginar nessa carreira profissional, ou seria uma grande surpresa para eles que você tenha sucesso no seu objetivo?
7. Alguma iniciativa da escola contribuiu para que você pudesse projetar a sua carreira profissional?
8. Os seus professores e demais profissionais que atuam diretamente com você na escola falam sobre o tema da profissionalização e empregabilidade? Você já buscou apoio de algum deles, neste sentido?
9. Alguma escola que tenha estudado já promoveu ações de orientação profissional? Caso contrário, você gostaria que isso tivesse acontecido?
10. Você acredita que precisará buscar formação externa aos cursos EPT de nível médio para suprir falhas da escola, necessária à carreira pretendida?

APÊNDICE II – Questionário em *Google Forms* da Avaliação de Reação do produto educacional

Podcast | Avaliação de reação

Prezados, a seguir estarão apresentadas questões a respeito do Podcast desenvolvido como produto para a pesquisa de mestrado intitulada "ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: A PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO E CIDADANIA NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO", do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Temática da Deficiência Visual do Instituto Benjamin Constant.

O podcast está estruturado em dois episódios, e cada episódio será avaliado individualmente através do formulário abaixo, contando com duas sessões distintas de perguntas. Abaixo estão links para acesso a cada episódio, caso precise:

Episódio 1:

https://drive.google.com/file/d/1PnTE2tqwUICG3fsht4wWyX_5RjdgRPPS/view?usp=sharing

Episódio 2:

https://drive.google.com/file/d/1PvE6GQJF5JOX9gawkwVw_Rr_BsD0c8jd/view?usp=sharing

Com o material apresentado, espera-se que profissionais da educação conheçam e acolham as inquietações dos alunos participantes da pesquisa, e que se sintam estimulados ao favorecimento de boas práticas de orientação profissional e de carreira para os jovens com deficiência visual.

Sua participação é muito importante!

Identificação:

Qual a função você exerce no Instituto Benjamin Constant?

- Profissional Técnico-administrativo
- Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Há quanto tempo você atua na Educação Básica? (considerar o tempo total, inclusive experiências externas ao IBC)?

- Até 5 anos
- De 5 a 10 anos
- De 10 a 15 anos Acima de 15 anos

Há quanto tempo você trabalha no IBC?

- Até 5 anos
- De 5 a 10 anos
- De 10 a 15 anos
- Acima de 15 anos

Episódio 1: Redes de apoio e experiência escolar

Em uma escala de 1 a 5, qual o seu grau de satisfação com os aspectos relacionados abaixo, referentes ao Podcast - episódio 1?

	1: Muito insatisfeito	2: Insatisfeito	3: Nem insatisfeito nem satisfeito	4: Satisfeito	5: Muito satisfeito
Pertinência dos conteúdos abordados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Impacto dos conteúdos para a atuação profissional na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sensibilidade na abordagem ao tema	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acesso ao material em formato podcast	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Importância dos temas apresentados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Caso deseje, escreva abaixo seus comentários sobre o episódio 1: (Linhas disponíveis para resposta de texto aberto)

Episódio 2: Contribuições da escola

Em uma escala de 1 a 5, qual o seu grau de satisfação com os aspectos relacionados abaixo, referentes ao Podcast - episódio 2?

Caso deseje, escreva abaixo seus comentários sobre o episódio 2: (Linhas disponíveis para resposta de texto aberto)

	1: Muito insatisfeito	2: Insatisfeito	3: Nem insatisfeito nem satisfeito	4: Satisfeito	5: Muito satisfeito
Pertinência dos conteúdos abordados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Impacto dos conteúdos para a atuação profissional na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sensibilidade na abordagem ao tema	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acesso ao material em formato podcast	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Importância dos temas apresentados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

APÊNDICE III – Espelho para a produção do produto em mídia sonora

TÉCNICA	TEM PO	TEXTO
SONORA - 01 FERNANDA	8"	
SONORA - 02 – YNDIANA	15"	
SONORA – 03 - MATEUS	13"	
LOCUÇÃO TRILHA COMEÇA E VAI A BG	19"	<p>JOVENS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E ESPECIALISTAS EM EMPREGABILIDADE DESCREVEM UM CENÁRIO EM QUE A FALTA DE UMA CULTURA INCLUSIVA CRIA DIVERSAS BARREIRAS PARA A QUALIFICAÇÃO DAS PESSOAS CEGAS E DE BAIXA VISÃO.//</p> <p>NESTA SÉRIE, PROPOMOS A REFLEXÃO EM TORNO DO MODO COMO A FORMAÇÃO ESCOLAR CONTRIBUI PARA A CONSTRUÇÃO DE PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS ENTRE JOVENS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.//</p>
SOBE SOM	4"	
	19"	<p>A EMPREGABILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DEPENDE DE DIVERSOS ATORES, PARA ALÉM DO UNIVERSO ESCOLAR.// POR ISSO, VAMOS VISITAR TEMAS IMPORTANTES COMO RELAÇÕES FAMILIARES, POLÍTICAS PÚBLICAS E MERCADO DE TRABALHO.// MAS O NOSSO PRINCIPAL ENFOQUE É A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DA AUTOESTIMA; PARA O DESENVOLVIMENTO DAS POTÊNCIAS INDIVIDUAIS E PARA A ORIENTAÇÃO POSSÍVEL, NA DIREÇÃO DO CAMINHO ESCOLHIDO PELOS ESTUDANTES.//</p>
SOBE SOM	4"	

<p>LOCUÇÃO TRILHA EM BG</p>	<p>23"</p>	<p>ESTA SÉRIE NÃO APRESENTA UM GUIA, OU QUALQUER OUTRO MATERIAL FECHADO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA. // O QUE VAMOS OUVIR SÃO IMPRESSÕES E RELATOS DO COTIDIANO, A PARTIR DO DEPOIMENTOS DE ALUNOS ATUALMENTE MATRICULADOS NOS CURSOS EPT DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT.// ALÉM DAS FALAS DOS ESTUDANTES, OUVIMOS TAMBÉM ESPECIALISTAS EM EMPREGABILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.// O OBJETIVO É APRESENTAR PERSPECTIVAS QUE FAVOREÇAM A REFLEXÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, ACERCA DO TEMA.// NESTE PRIMEIRO EPISÓDIO, NÓS VAMOS FALAR SOBRE REDES DE APOIO E SOBRE A EXPERIÊNCIA ESCOLAR DOS ESTUDANTES.//</p>
<p>SOBE SOM CORTINA</p>	<p>3"</p>	
		<p>A FAMÍLIA INDEPENDENTEMENTE DE SUA CONFORMAÇÃO É O PRIMEIRO NÚCLEO DE APOIO DOS JOVENS.// OS DEPOIMENTOS QUE COLETAMOS APRESENTAM OS DESAFIOS ADICIONAIS NAS RELAÇÕES FAMILIARES DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.// OS RELATOS DESCREVEM APOIO IRRESTRITO, MAS TAMBÉM EXCESSO DE PREOCUPAÇÃO E MESMO COBRANÇAS DE DÍVIDAS DE GRATIDÃO.// FERNANDA BASÍLIO É CEGA E ALUNA DO CURSO DE REVISÃO DE TEXTOS EM BRAILE.// A ESTUDANTE NARRA TER VIVIDO UM CONFLITO FAMILIAR DEPOIS QUE DECIDIU SE EMANCIPAR E ASSUMIR A GESTÃO DO BPC, O BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA.</p>
<p>SONORA – FERNANDA 02</p>	<p>0'27"</p>	
		<p>A RESISTÊNCIA DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO A AUTONOMIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA TAMBÉM FOI UM DESAFIO ENFRENTADO POR YNDIANA VIANA, ALUNA DO CURSO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS.// YNDIANA NÃO QUIS PERMITIR QUE A BAIXA VISÃO A IMPEDISSE DE CURSAR A FACULDADE DE MUSEOLOGIA.// A ESTUDANTE DISSE TER RECEBIDO APOIO DA FAMÍLIA AO LONGO DA VIDA E QUE RECONHECE A PREOCUPAÇÃO LEGÍTIMA DA FAMÍLIA.// MAS AFIRMOU QUE ERA NECESSÁRIO SUPERAR AS DESCONFIANÇAS PARA SEGUIR O CAMINHO ESCOLHIDO.//</p>

05 – YNDIANA	0'44"	
		O APOIO DA FAMÍLIA TAMBÉM ESTÁ NO RELATO DE GEOVANE BEZERRA.// O ESTUDANTE TEM BAIXA VISÃO E ESTÁ NO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL.// GIOVANE AFIRMA QUE OS PAIS E IRMÃOS ACOLHERAM A ESCOLHA DA FORMAÇÃO.//
06 -GEOVANE		
		APOIAR AS ESCOLHAS DOS JOVENS, OU DEFENDER CAMINHOS MAIS CONSERVADORES.// ESSAS CONDUITAS SÃO COMUNS EM DIVERSAS FAMÍLIAS.// É O QUE AFIRMA MELISSA BAHIA, ESPECIALISTA EM EMPREGABILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E SECRETÁRIA DE FORMAÇÃO, QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E TRABALHO DA ONCB, A ORGANIZAÇÃO NACIONAL DE CEGOS DO BRASIL.// MELISSA FALA SOBRE AS DISTINÇÕES ENTRE O CUIDADO E A SUPERPROTEÇÃO.//
07 - MELISSA	1'25"	
		ALGUNS ESTUDANTES RELATAM O MODO COMO A ORIENTAÇÃO DE FAMILIARES E PROFESSORES FOI FORJANDO, AOS POUCOS, OS CAMINHOS ESCOLHIDOS E ACOMODANDO OS PLANOS PARA O FUTURO.// O ESTUDANTE JOÃO GABRIEL NASCIMENTO NÃO CONSEGUIU A APROVAÇÃO NECESSÁRIA PARA CURSAR O ENSINO TÉCNICO EM INSTRUMENTOS MUSICAIS.// A PARTIR DA CONVERSA COM PROFESSORES, JOÃO DECIDIU FAZER O CURSO DE ARTESANATO.// AGORA O ESTUDANTE CONTA COM O APOIO DA FAMÍLIA NO SONHO DE ABRIR UMA LOJA VIRTUAL, OU UMA LOJA FÍSICA, QUE SEJA PERTO DE CASA.//
08 - JOÃO	15"	
		POR VEZES NÃO VEM DOS FAMILIARES A MAIOR INSPIRAÇÃO PARA QUE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL TRACEM SEUS PLANOS FUTUROS.// NO CASO DA YNDIANA, ESSE SUPORTE VEIO DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA, DE QUEM A ALUNA FALA COM MUITO CARINHO.//

09 – YNDIANA	1'03	
		A RELAÇÃO ENTRE YNDIANA E A PROFESSORA DO PRÉ VESTIBULAR CERTAMENTE EXERCEU UM PAPEL IMPORTANTE NA TRAJETÓRIA DAS DUAS PERSONAGENS.// MAS É PRECISO RECONHECER QUE ESSE NÍVEL DE COMPROMISSO NÃO FAZ PARTE DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.// POR ISSO, É IMPORTANTE QUE A FORMAÇÃO E OS DEMAIS SERVIÇOS PRESTADOS PELA ESCOLA POSSAM FAVORECER O SUCESSO DOS ESTUDANTES, NOS NÍVEIS SEGUINTE DE ESCOLARIDADE, CASO ESSA SEJA UMA ESCOLHA DOS ALUNOS.// O RELATO MAIS POSITIVO QUE RECEBEMOS FOI O DA FERNANDA.// EMBORA A ESTUDANTE NÃO TENHA RECORDAÇÕES TÃO BOAS DE DISCIPLINAS PRÁTICAS COMO EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTES, FERNANDA CITA BOAS MEMÓRIAS DE ALGUNS PROFESSORES, ESPECIALMENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL.//
10 - FERNANDA	1'11	
RETRANCA		EXPERIÊNCIA ESCOLAR
		MATHEUS FOI ALUNO DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, DURANTE O ENSINO FUNDAMENTAL.// ATUALMENTE, O ESTUDANTE CURSA O TERCEIRO ANO DO COLÉGIO PEDRO SEGUNDO.// DURANTE A TRANSIÇÃO, MATHEUS DIZ QUE SENTIU FALTA DE UM PROCESSO DE ENSINO MENOS ABSTRATO PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL.//
11 - MATHEUS	1'06"	
		A LACUNA DE UM ENSINO ACESSÍVEL É PERCEBIDA TAMBÉM NO NÍVEL SUPERIOR.// YNDIANA CONTA QUE JÁ OUVIU DE PROFESSORES QUE ELA PODERIA SIMPLEMENTE FICAR NA SALA, MESMO QUE NÃO ESTIVESSE CONSEGUINDO ACOMPANHAR A AULA.//
13 - YNDIANA	0'22"	

		A QUESTÃO DO ENSINO ACESSÍVEL PARECE TÃO IMPORTANTE PARA YNDIANA, QUE A ESTUDANTE REVELA O PLANO DE SER PROFESSORA E TENTAR OFERECER O SUPORTE ADEQUADO PARA SEUS ALUNOS.
14 - YNDIANA	0'57"	
		A INFORMÁTICA TAMBÉM É A OPÇÃO ESCOLHIDA POR GIOVANE.// EMBORA SEJA ALUNO DO CURSO DE VIOLÃO, GIOVANE FOI CONTAGIADO PELO RELATO DOS IRMÃOS E DE UM PROFESSOR DE INFORMÁTICA.// O ALUNO AFIRMA QUE TEVE CONTATO APENAS COM A INFORMÁTICA BÁSICA, MAS ACREDITA NA POSSIBILIDADE DE TRABALHAR COM PROGRAMAÇÃO, NO FUTURO.//
15 - GIOVANE	1'02"	
		A EXISTÊNCIA DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E DA FORMAÇÃO ADEQUADA PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FIGURAM ENTRE AS PRINCIPAIS CONDIÇÕES PARA QUE O ENSINO SEJA INCLUSIVO E AJUDE A ABRIR AS PORTAS PARA O FUTURO.// MELISSA BAHIA RECONHECE A GRANDEZA DO DESAFIO DOS PROFESSORES E SUGERE A DISPONIBILIDADE E A ABERTURA COMO CONDIÇÕES IMPORTANTES PARA REDUZIR AS BARREIRAS NA FORMAÇÃO.//
15a - MELISSA	2'34"	
		O CURRÍCULO ESCOLAR NÃO SE RESUME ÀS PROPOSTAS DE APRENDIZADO NOS MOMENTOS EM SALA DE AULA.// A ESCOLA PODE OFERECER EVENTOS E OUTRAS ATIVIDADES QUE FAVOREÇAM AS ESCOLHAS DOS ESTUDANTES PARA O FUTURO.// ESSA, NO ENTANTO, PARECE UMA LACUNA APONTADA POR NOSSOS ENTREVISTADOS.// FORAM POUCOS OS EXEMPLOS DE VIVÊNCIAS ESCOLARES, FORA DA SALA DE AULA, QUE CONTRIBUÍSSEM PARA TRAÇAR OS PLANOS DE VIDA E DE CARREIRA.// JOÃO, POR EXEMPLO, FICOU ENCANTADO PELA POSSIBILIDADE DE PRODUIR OBJETOS DE CERÂMICA.// MAS DISSE QUE PRECISAVA BUSCAR INFORMAÇÕES EXTERNAS PRA SABER COMO TRANSFORMAR A ATIVIDADE EM PROFISSÃO REMUNERADA.//

16 - JOÃO	0'19"	
		A QUEIXA DA FALTA DE CONVERSAS SOBRE O FUTURO TAMBÉM ATINGE QUEM PENSA EM CURSAR UMA FACULDADE.// GIOVANE DIZ QUE JÁ ESTAVA NO ENSINO MÉDIO QUANDO OUVIU FALAR, PELA PRIMEIRA VEZ, SOBRE O ENEM, O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO.// O ESTUDANTE ACREDITA QUE O CAMINHO SERIA MAIS FÁCIL SE HOUVESSE MAIS DIÁLOGOS NO AMBIENTE ESCOLAR.//
17 - GIOVANE	0'27"	
		YNDIANA TAMBÉM GOSTARIA DE TER PARTICIPADO DE CONVERSAS SOBRE O ENSINO SUPERIOR.// A ESTUDANTE DEFENDEU A IMPORTÂNCIA DE QUE A ESCOLA PROMOVA FEIRAS E CONVERSAS COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUE ESTEJAM NO MERCADO DE TRABALHO.// YNDIANA ACREDITA QUE ESSAS ATIVIDADES AJUDARIAM NO PLANEJAMENTO DA CARREIRA.//
18 - YNDIANA	0'49"	
		EM DIÁLOGO COM OS ESTUDANTES, MELISSA RETOMA O TEMA DA ATITUDE COMO UMA COMPETÊNCIA RELEVANTE.// A ESPECIALISTA INCLUI O ADVENTO DAS TECNOLOGIAS AO REFLETIR SOBRE AS BOAS PRÁTICAS NAS ESCOLAS.//
19 - MELISSA	1'24"	
		OS RELATOS OUVIDOS ATÉ AQUI DEMONSTRARAM A IMPORTÂNCIA DA ATITUDE E DA MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS, TANTO DA FAMÍLIA QUANTO DA ESCOLA, PARA A FORMAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.// NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VAMOS FALAR SOBRE O PAPEL DA REPRESENTATIVIDADE E DA RELAÇÃO COM A ESCOLA PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DAS PESSOAS CEGAS E DE BAIXA VISÃO.//
		FIM DO PRIMEIRO EPISÓDIO.

		<p>DE QUE FORMA A ESCOLA PODE CONTRIBUIR PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ESTUDANTES E PARA A IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIALIDADES PROFISSIONAIS? ESSA É A QUESTÃO CENTRAL DESSE SEGUNDO EPISÓDIO DESSA SÉRIE.//</p> <p>PARTIMOS DO PRESSUPOSTO DE QUE A CONTRIBUIÇÃO ESCOLAR PODE SER MAIS EFICAZ NA MEDIDA EM QUE AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO COMPREENDEREM O TRABALHO É RELEVANTE PARA O BEM-ESTAR PESSOAL, SOCIAL E ECONÔMICO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.// MAIS DO QUE A RECOMPENSA FINANCEIRA, O TRABALHO TAMBÉM ESTÁ RELACIONADO À REALIZAÇÃO INDIVIDUAL E AO EXERCÍCIO DA VIDA CIDADÃ PLENA.// PORTANTO, NOSSA CONVERSA É MENOS SOBRE MOLDAR PESSOAS PARA O MERCADO DE TRABALHO E MAIS SOBRE CONTRIBUIR PARA FORMAÇÃO NO SENTIDO INTEGRAL QUE, ENTRE OUTRAS COISAS, FAVOREÇA À INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO.// A ESTUDANTE, FERNANDA BASÍLIO, ARGUMENTA QUE A CONVIVÊNCIA DAS PESSOAS CEGAS COM AS PESSOAS VIDENTES TAMBÉM PASSA PELO MUNDO DO TRABALHO.//</p>
20 - FERNANDA	0'21"	
		<p>NO PRIMEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE, OS ESTUDANTES DESTACARAM ALGUMAS PRÁTICAS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE ESTÍMULO ÀS CARREIRAS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.// NAS CONVERSAS, NÃO OUVIMOS REFERÊNCIAS À PESSOAS CEGAS E DE BAIXA VISÃO QUE ATUEM NAS MESMAS CARREIRAS QUE SÃO PRETENDIDAS PELOS JOVENS.// POR ISSO, A QUESTÃO DA REPRESENTATIVA SURGE COMO UM TEMA IMPORTANTE, PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DO ESTUDANTES.//</p> <p>PARA APROFUNDARMOS AS REFLEXÕES EM TORNO DA IDEIA DE AUTOESTIMA, CONVERSAMOS COM ELIZANDRA SOUZA, PSICANALISTA, MESTRE EM EDUCAÇÃO E DOUTORANDA EM PSICANÁLISE PELA UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E SOCIAIS DE BUENOS AIRES.// ELIZANDRA APONTA ALGUMAS PARTICULARIDADES DA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA.//</p>
20a - ELIZANDRA	1'30"	

		SE A COMPARAÇÃO COM OUTRAS PESSOAS TEM GRANDE INFLUÊNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA, A QUESTÃO DA REPRESENTATIVIDADE GANHA RELEVÃO.// MELISSA BAHIA DESTACA A IMPORTÂNCIA DE TER PESSOAS PRÓXIMAS COMO INSPIRAÇÃO.//
20b - MELISSA	0'55"	
		SEM OUTROS PROFISSIONAIS CEGOS QUE SIRVAM DE INSPIRAÇÃO, O ESTUDANTE GEOVANE BEZERRA APOSTA NA VIABILIDADE DA CARREIRA, PELOS RECURSOS DA INFORMÁTICA.//
21 - GIOVANE	0'14"	
		A UNIVERSITÁRIA, YNDIANA VIANA, TAMBÉM NÃO CONHECE NENHUMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL QUE ATUE NAS ÁREAS QUE ELA ESCOLHEU.// MAS DESTACOU A IMPORTÂNCIA DOS ENCONTROS, NA ESCOLA, COM PROFISSIONAIS CEGOS, AINDA ATUEM EM OUTRAS ÁREAS.//
22 - YNDIANA	0'36"	
		MATHEUS QUER CURSAR CINEMA NA GRADUAÇÃO.// MAS AINDA TEM DÚVIDAS SOBRE PERSEGUIR ESSE SONHO, PELA DIFICULDADE DE TER CONTATO COM PESSOAS QUE EXERÇAM A PROFISSÃO.//
23- MATHEUS	0'24"	
		ENTRE OS DIVERSOS DEPOIMENTOS DOS ESTUDANTES, A EXCEÇÃO ESTÁ NA EXPERIÊNCIA DA FERNANDA.// A JOVEM CONHECEU DIVERSOS PROFISSIONAIS DO DIREITO, QUANDO PENSAVA EM ATUAR NO MEIO JURÍDICO.// OS PLANOS MUDARAM E AGORA FERNANDA PENSA EM ATUAR COMO PROFESSORA DE HISTÓRIA.//
24 - FERNANDA	0'49"	

		<p>BUSCAR INSPIRAÇÕES EM OUTRAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL, OU DESBRAVAR CAMINHOS AINDA NÃO PERCORRIDOS.// INDEPENDENTEMENTE DA ESCOLHA, AS PESSOAS CEGAS E DE BAIXA VISÃO ENFRENTAM UMA SÉRIE DE BARREIRAS.// PARTE DELAS TEM COMO CAUSA O CAPACITISMO, UMA CRENÇA DE QUE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SÃO INFERIORES E, MESMO SEM EXAME PRÉVIO, SÃO AUTOMATICAMENTE CONSIDERADAS INCAPAZES DE REALIZAR DETERMINADAS TAREFAS.// EM DIVERSOS CONTEXTOS É NATURAL PENSAR EM DAR AS CONDIÇÕES PARA QUE UMA PESSOA VIDENTE DESEMPENE UMA FUNÇÃO.// PORÉM, NÃO É COM A MESMA FREQUÊNCIA QUE NOS DEBRUÇAMOS SOBRE A TAREFA DE EXPERIMENTAR RECURSOS E CONDIÇÕES PARA QUE AS PESSOAS CEGAS TAMBÉM POSSAM ATUAR EM DETERMINADAS FUNÇÕES.// UM JUÍZO ANTECIPADO É O BASTANTE PARA DETERMINAR O IMPEDIMENTO E, POR CONSEQUÊNCIA, A EXCLUSÃO.// O CAPACITISMO ESTÁ ENRAIZADO NA NOSSA CULTURA, QUANDO CHAMAMOS DE CEGO ALGUÉM QUE ACABA DE COMETER UM ERRO.// SEJA UM ÁRBITRO DE FUTEBOL, OU UMA PESSOA QUE ESBARRA EM ALGUÉM, NA VIA PÚBLICA.// EM OUTROS CASOS, O CAPACITISMO PODE SER SILENCIOSO COMO OUTROS PRECONCEITOS.// MAS NÃO DEIXA DE ELEVAR AS BARREIRAS PARA A INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.// FERNANDA NARRA SITUAÇÕES, EM QUE A CEGUEIRA DA SOCIEDADE NÃO PERMITIU QUE AS SUAS COMPETÊNCIAS FOSSEM VISTAS.//</p>
25 - FERNANDA	1'09"	
		<p>SEM A DISPOSIÇÃO NECESSÁRIA PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS DIVERSAS PROFISSÕES, ALGUNS ESTUDANTES AVALIAM VIVER DO BPC E INCREMENTAR A RENDA ATRAVÉS DA ATIVIDADES INFORMAIS.// UMA SAÍDA COMUM É ADERIR A UMA DAS FUNÇÕES JÁ POPULARMENTE INDICADAS PARA PESSOAS CEGAS, COMO O SERVIÇO DE MASSOTERAPIA.// ESSA É A ALTERNATIVA ESCOLHIDA POR MATHEUS, DIANTE DAS INCERTEZAS EM RELAÇÃO À CARREIRA NO CINEMA, OU NA PSICOLOGIA.//</p>
26 - MATHEUS	0'18"	
		<p>A ÁREA DA MASSOTERAPIA PODE SER UMA BOA ALTERNATIVA E TER UMA FONTE DE RENDA COMPLEMENTAR PARECE UMA BOA IDEIA PARA</p>

		QUALQUER TRABALHADOR.// DE ACORDO COM MELISSA, O QUE GERA PREOCUPAÇÃO NA EXPERIÊNCIA DO MATHEUS E DE OUTROS ESTUDANTES É QUE SE CRIE UMA IDEIA RESTRITA ACERCA DE PROFISSÕES QUE SERIAM PARA CEGOS E OUTRAS QUE NÃO SERIAM PARA CEGOS.//
27 - MELISSA	1'34"	
		EM DIÁLOGO COM MELISSA, ELIZANDRA ACRESCENTA OUTROS ASPECTOS IMPORTANTES DA FORMAÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ESTUDANTES, PARA QUE CRESÇAM MAIS CAPAZES DE FAZER BOAS ESCOLHAS.//
27b - ELIZANDRA	1'30"	
		A CAPACIDADE DE FAZER ESCOLHAS DEPENDE DE AVALIAR AS opções CONHECIDAS.// OU SEJA É PRECISO TER CONTATO COM UM UNIVERSO DE OPÇÕES.// POR ISSO, PARA FAVORECER A CONSTRUÇÃO DESSE REPERTÓRIO, A ESCOLA TEM O DESAFIO DE OFERECER PERSPECTIVAS DE FUTURO QUE VÃO SE SOMAR ÀS REFERÊNCIAS COLETADAS NAS DEMAIS VIVÊNCIAS DOS JOVENS.// A PARTIR DO REPERTÓRIO DE OPÇÕES, ENTRA EM JOGO O DISCERNIMENTO E TAMBÉM A CAPACIDADE DE RENUNCIAR, POIS TODA ESCOLHA ENVOLVE UMA PERDA.// É NESSE PONTO QUE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL ENFRENTAM O DILEMA DE SOBREVIVER COM O BPC, OU ASSUMIREM O RISCO DE UMA OCUPAÇÃO COM CARTEIRA ASSINADA.// MELISSA DESTACA QUE HOVE AVANÇO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS, MAS SUGERE OUTRA ABORDAGEM QUE INCENTIVE A ATUAÇÃO NO MERCADO FORMAL.//
28 - MELISSA	2'00"	
		ENQUANTO AS POLÍTICAS PÚBLICAS NÃO AVANÇAM NESSE SENTIDO DE INCENTIVAR A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NOS EMPREGOS FORMAIS É POSSÍVEL IMAGINAR A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DE INDIVÍDUOS CAPAZES DE TOMAR DECISÕES.// TALVEZ ESSA SEJA A ESCOLA IMAGINADA POR MATHEUS, AO REIVINDICAR DISCUSSÕES MAIS INSERIDAS NO COTIDIANO DOS ALUNOS.// OU A ESCOLA DESEJADA PELA YNDIANA, EM QUE A ATUALIZAÇÃO E O ACOLHIMENTO PERMITIRIAM UMA TROCA MAIS EFETIVA ENTRE PROFESSORES E

		ALUNOS.// MAS É CLARO QUE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO TAMBÉM ESTÃO CONVIDADOS A AJUDAR A PENSAR NESSA ESCOLA.// A OFERTA DESSA SÉRIE BUSCOU JUSTAMENTE CONTRIBUIR PARA ESSA TAREFA.//
FIM		SOBE SOM + EFEITO

APÊNDICE IV – Apresentação do produto desenvolvido



The image shows a podcast cover with a light purple background. At the top, there are two decorative clusters of orange dots. In the center, a stylized microphone icon is surrounded by radiating lines. Below the icon, the word "PODCAST" is written in bold, black, uppercase letters. The main title is centered below that, followed by the authors' names. At the bottom, there is a decorative audio waveform.

PODCAST

**Produto educacional do tipo
mídia sonora, apresentado ao
PPGGEDV do Instituto Benjamin
Constant**

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA PARA JOVENS COM
DEFICIÊNCIA VISUAL: A PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO E
CIDADANIA NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO**

**LETÍCIA MARINHO DOS SANTOS
PROF. DR. JOÃO RICARDO MELO FIGUEIREDO**

**LETÍCIA MARINHO DOS SANTOS
JOÃO RICARDO MELO FIGUEIREDO**

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA PARA JOVENS COM
DEFICIÊNCIA VISUAL: A PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO E
CIDADANIA NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO**

**PRODUTO EDUCACIONAL APRESENTADO AO PROGRAMA DE
PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO NA TEMÁTICA DA DEFICIÊNCIA
VISUAL DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT COMO REQUISITO
PARCIAL À OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM ENSINO NA
TEMÁTICA DA DEFICIÊNCIA VISUAL.**

**RIO DE JANEIRO
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
A PESQUISA	7
EPISÓDIO 1	9
EPISÓDIO 2	10
LICENÇA	11
AUTORES	12
REFERÊNCIAS	13



APRESENTAÇÃO

ESTE PODCAST, EM DOIS EPISÓDIOS, É PRODUTO DA PESQUISA DESENVOLVIDA PARA O PROGRAMA DE MESTRADO DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, QUE PRETENDE OFERECER À EQUIPE ESCOLAR A DEVIDA APROXIMAÇÃO COM OS JOVENS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL, GARANTINDO DESTAQUE ÀS EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS E PROMOVEDO REFLEXÕES IMPORTANTES PARA O FORTALECIMENTO DAS ATUAÇÕES NO QUE SE REFERE AO TEMA DO **ESTÍMULO À CARREIRA E ÀS AMBIÇÕES PROFISSIONAIS** DESTES INDIVÍDUOS.

SABE-SE QUE ENTRE A FORMAÇÃO ESCOLAR, O PLANEJAMENTO DA VIDA ADULTA E A EFETIVAÇÃO DA CARREIRA PROFISSIONAL EXISTEM DIVERSAS VARIÁVEIS, E MÚLTIPLOS FATORES DE INFLUÊNCIA QUE ESTÃO ALÉM DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO, ENTRETANTO É FUNDAMENTAL ATESTAR **A RELEVÂNCIA DAS RELAÇÕES E INICIATIVAS ESCOLARES** NESTE PERCURSO.





APRESENTAÇÃO

OS DOIS EPISÓDIOS DO PODCAST OFERECERÃO AO OUVINTE, PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, PERSPECTIVAS SOBRE AS PRÁTICAS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E ESTÍMULO ÀS CARREIRAS AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL, NA ETAPA ESCOLAR DE NÍVEL MÉDIO. OS RELATOS VALORIZAM A EXPERIÊNCIA TÁTICA DOS ALUNOS E, COM AS REFLEXÕES PROVOCADAS PELO ROTEIRO, ESPERA-SE CONTRIBUIR COM AS REDES DE CONHECIMENTOS EXISTENTES, SENSIBILIZANDO E ESTIMULANDO A MANIFESTAÇÃO DE NOVOS COTIDIANOS.

A INFERÊNCIA É PELA NECESSIDADE DE FORTALECIMENTO DAS AÇÕES QUE FAVOREÇAM A AUTOESTIMA PROFISSIONAL DOS JOVENS COM DEFICIÊNCIA VISUAL, QUE NÃO EXPERIMENTAM COTIDIANAMENTE RELAÇÕES E INICIATIVAS QUE CONTRIBUAM COM A CONFIANÇA PESSOAL EM RELAÇÃO A ESTE TEMA.





A PESQUISA

A PESQUISA BUSCOU INVESTIGAR OS RELATOS DO COTIDIANO DOS JOVENS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL MATRICULADOS NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPT) DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, DEBRUÇANDO O OLHAR SOBRE AS EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS.

DESTA FORMA, PRETENDEU-SE EVIDENCIAR VIVÊNCIAS OCULTAS DOS ALUNOS NO AMBIENTE ESCOLAR, COM SUAS “INVENÇÕES COTIDIANAS” (CERTEAU, 1994) RELACIONADAS AO TEMA DA AUTOESTIMA PROFISSIONAL E PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO.

A INVESTIGAÇÃO FOI REALIZADA NA PERSPECTIVA DO/NO COTIDIANO, VALORIZANDO O INTERESSE PELAS “QUESTÕES DO DIA-A-DIA, PELAS QUESTÕES MAIS ROTINEIRAS QUE COMPÕEM OS ACONTECIMENTOS DIÁRIOS DA VIDA E OS SIGNIFICADOS QUE AS PESSOAS VÃO CONSTRUINDO” (CHIZZOTTI, 1992, P. 87-88).





A PESQUISA

OS ESTUDANTES SELECIONADOS E ENTREVISTADOS TINHAM IDADE ENTRE 19 (DEZENOVE) E 26 (VINTE E SEIS) ANOS, NO MOMENTO DA COLETA DE DADOS E, PORTANTO, SÃO DENOMINADOS “JOVENS” DE ACORDO COM O ARTIGO 1º DO “ESTATUTO DA JUVENTUDE”, LEI 12.852/2013 (BRASIL, 2013).

TODAS AS ENTREVISTAS FORAM GRAVADAS COM APARELHO CELULAR, PARA POSTERIOR APROVEITAMENTO NO PRODUTO EDUCACIONAL, OBJETIVANDO A VALORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA TÁTICA DOS SUJEITOS DA PESQUISA.

APÓS A REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS COM OS JOVENS, AS ESPECIALISTAS MELISSA BAHIA E ELIZANDRA SANTOS FORAM CONVIDADAS PARA QUE CONVERSÁSSEMOS SOBRE O TEMA DA PESQUISA, CADA QUAL CONTRIBUINDO COM SUAS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS COLETADAS EM ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXPERIÊNCIAS EMPÍRICAS.





PODCAST

EPISÓDIO 1:
REDES DE APOIO E A EXPERIÊNCIA ESCOLAR



9



PODCAST

**EPISÓDIO 2:
CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA**



10



PODCAST



CC BY-NC 4.0 DEED

PRODUTO EDUCACIONAL DO TIPO MÍDIA SONORA: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: A PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO E CIDADANIA NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO BY LETÍCIA MARINHO DOS SANTOS E JOÃO RICARDO MELO FIGUEIREDO IS LICENSED UNDER CC BY-NC 4.0.

TO VIEW A COPY OF THIS LICENSE, VISIT [HTTP://CREATIVECOMMONS.ORG/LICENSES /BY-NC/4.0/](http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)



11



AUTORES

LETÍCIA MARINHO DOS SANTOS

GRADUADA EM PEDAGOGIA PELA UERJ (2010), ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PELO SENAC RIO E MESTRANDA PPGEDV DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. É TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS DO COLÉGIO PEDRO II DESDE 2019, ATUANDO COMO ORIENTADORA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA.



JOÃO RICARDO MELO FIGUEIREDO



GRADUADO EM LETRAS PELA UFRJ (2002), TEM MESTRADO E DOUTORADO EM LINGUÍSTICA PELA MESMA INSTITUIÇÃO. ATUOU COMO DOCENTE DA CADEIRA DE BAIXA VISÃO DO CURSO DE ORTÓPTICA DO UNI-IBMR, COMO COORDENADOR E PROFESSOR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UNIRIO.

É PROFESSOR DO IBC DESDE 2007, EXERCENDO DIVERSAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. FOI DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DIRETOR-GERAL, ALÉM DE FAZER PARTE DO CORPO DOCENTE DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA TEMÁTICA DA DEFICIÊNCIA VISUAL DA INSTITUIÇÃO.



REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI 12.852 DE 5 DE AGOSTO DE 2013. INSTITUI O ESTATUTO DA JUVENTUDE E DISPÕE SOBRE OS DIREITOS DOS JOVENS, OS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE E O SISTEMA NACIONAL DE JUVENTUDE - SINAJUVE.

CERTEAU, MICHEL DE. A INVENÇÃO DO COTIDIANO - 1. ARTES DE FAZER. PETRÓPOLIS: VOZES, 1994.

CHIZZOTTI, ANTONIO. O COTIDIANO E AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO. IN: FAZENDA, IVANI (ORG.). NOVOS ENFOQUES DA PESQUISA EDUCACIONAL. SÃO PAULO: CORTEZ, 1992.

ANEXO I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

(Adultos)

Você está sendo convidado a participar de um estudo denominado **“Orientação profissional e de carreira para jovens com deficiência visual: a preparação para o trabalho e cidadania no âmbito do Ensino Médio”**, cujos objetivos e justificativas são: **identificar, a partir dos relatos de estudantes, as estratégias de favorecimento da autoestima profissional para jovens com deficiência visual, de acordo com relatos dos alunos matriculados nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Ensino (EPT) do Instituto Benjamin Constant, nas ofertas de modalidade concomitante ou subsequente ao Ensino Médio em escolas do sistema regular de ensino, organizando boas práticas escolares que contribuam para a ampliação do repertório profissional e para o estímulo à carreira deste grupo discente, que comporão uma cartilha orientadora sobre o tema, destinada aos docentes, equipe pedagógica e demais membros da comunidade escolar que fazem parte da rotina acadêmica de alunos com o referido perfil.** Sua participação no referido estudo será no sentido de **coletar nos relatos dos alunos selecionados as principais dificuldades, as iniciativas mais efetivas, e os aspectos sensíveis para o desenvolvimento da autoestima profissional e no estímulo ao desenvolvimento de suas carreiras.**

A pesquisa realizada apresenta alguns benefícios, tais como: elucidar e apontar informações importantes sobre o percurso dos alunos observados, servindo de base sólida à produção da “Cartilha digital de sensibilização e apoio às atividades de orientação profissional e de carreira para jovens com deficiência visual”. Pretende-se que, sensibilizados e orientados pela cartilha, equipes escolares diversas, especialmente os profissionais que atuam diretamente com alunos com deficiência visual, reflitam, observem suas práticas e conduzam ações de acolhimento, incentivo e orientação profissional adequada ao atendimento do referido público discente.

Por outro lado poderá apresentar risco de abalo emocional dos estudantes entrevistados, em razão de algum desconforto advindo de lembranças desagradáveis da trajetória escolar, tristezas ou medos provenientes da expectativa para o futuro profissional, percepção de autonomia e vislumbre das possibilidades econômicas.

Sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa de qualquer forma lhe identificar, será mantido em sigilo.

Poderá recusar a participar do estudo ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar. Se optar por se retirar da pesquisa não sofrerá qualquer prejuízo à assistência que vem recebendo.

O pesquisador responsável envolvido com o referido projeto é **Leticia Marinho dos Santos, matriculada, sob o número 20210120, no Curso de Mestrado do Programa de PósGraduação em Ensino na Temática da Deficiência Visual do Instituto Benjamin Constant - PPGEDV IBC**, e com o qual poderá manter contato pelos telefone (21) 98800-8765 e e-mail leticia.santos@ibc.gov.br.

Haverá assistência integral, gratuita e imediata por parte dos pesquisadores. Além disso, se necessário, você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de

Valença através do Endereço: Rua Tabelaio Sebastião Dantas Moreira, nº: 40 - Centro – 27600-000 – Valença – RJ. E-mail: cep.unifaa@faa.edu.br Telefone: (24) 2453.1333 Ramal: 280. Trata-se de uma comissão constituída por membros de várias áreas do conhecimento e um representante dos usuários, que tem por finalidade a avaliação da pesquisa com seres humanos em nossa Instituição, em conformidade com a legislação brasileira regulamentada pelo Conselho Nacional de Saúde.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como lhe será garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Ressarcimento: Não haverá nenhum valor econômico a receber ou a pagar por sua participação. Caso tenha qualquer despesa decorrente da sua participação na pesquisa, haverá ressarcimento na forma seguinte: (descrever se a forma de ressarcimento será em dinheiro, ou mediante depósito em conta-corrente, cheque, etc). Caso haja algum dano decorrente da sua participação no estudo, será devidamente indenizado nas formas da lei.

Indenização: O senhor(a) está sendo informado(a) do direito de buscar indenização junto ao Ministério Público em eventuais danos decorrentes da pesquisa em qualquer momento.

Tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifeste seu consentimento em participar.

Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP do Centro Universitário de Valença através do Endereço: Rua Tabelaio Sebastião Dantas Moreira, nº: 40 - Centro – 27600-000 – Valença – RJ.E - mail: cep.unifaa@faa.edu.br Telefone: (24) 2453.1333 Ramal: 280

Nome: _____

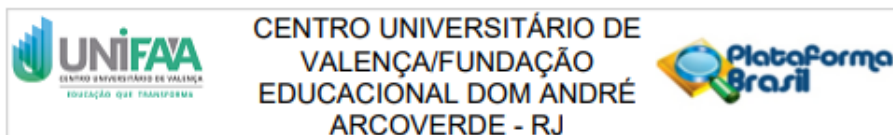
RG: _____ Valença - RJ, _____ de _____ de 20____

(Assinatura do(a) participante da pesquisa)

Declaro que obtive de forma apropriada o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante de pesquisa, representante legal ou assistente legal para a participação neste estudo, e atesto veracidade nas informações contidas neste documento de acordo com as resoluções 466/2012 e 510/2016 CNS/MS do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

(nome e assinatura do pesquisador responsável)

ANEXO II – Parecer consubstanciado emitido pela Plataforma Brasil



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Orientação profissional e de carreira para jovens com deficiência visual: a preparação para o trabalho e cidadania no âmbito do Ensino Médio

Pesquisador: Leticia Marinho dos Santos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 53706521.6.0000.5246

Instituição Proponente: Instituto Benjamin Constant - IBC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.164.069

Apresentação do Projeto:

Orientação profissional e de carreira para jovens com deficiência visual: a preparação para o trabalho e cidadania no âmbito do Ensino Médio.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Desenvolver material orientador para docentes e equipe pedagógica escolar visando o favorecimento das boas práticas de orientação acadêmica e profissional dos alunos de Ensino Médio com deficiência visual, considerando o atendimento ao Art. 27 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a partir de esclarecimentos sobre o tema e da proposição de ações escolares que motivem, inspirem e favoreçam a autoestima profissional de jovens com deficiência visual, estimulando-os a buscar uma vida adulta autônoma e financeiramente viável.

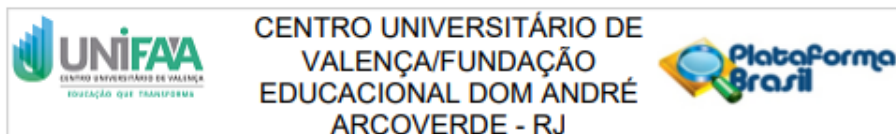
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Há risco de abalo emocional dos estudantes entrevistados, em razão de algum desconforto advindo de lembranças desagradáveis da trajetória escolar, tristezas ou medos provenientes da expectativa para o futuro profissional, percepção de autonomia e vislumbre das possibilidades econômicas.

Benefícios:

Endereço: Rua Sargento Vitor Hugo, 161 - Bloco "B"
Bairro: Bairro de Fátima **CEP:** 27.600-000
UF: RJ **Município:** VALENÇA
Telefone: (24)2453-0700 **Fax:** (24)2453-0700 **E-mail:** cep.unifaa@faa.edu.br



Continuação do Parecer: 5.164.069

A pesquisa buscará, em todas as suas etapas, olhar sensivelmente para a questão do estímulo às carreiras dos alunos com deficiência visual e das dificuldades enfrentadas pela equipe pedagógica na condução deste aspecto nas práticas educativas em ambiente escolar. A partir do mergulho profundo na temática, a pesquisa elucidará e apontará informações importantes sobre o percurso dos alunos observados, servindo de base sólida à produção da "Cartilha digital de sensibilização e apoio às atividades de orientação profissional e de carreira para jovens com deficiência visual". Pretende-se que, sensibilizados e orientados pela cartilha, equipes escolares diversas, especialmente os profissionais que atuam diretamente com alunos com deficiência visual, reflitam, observem suas práticas e conduzam ações de acolhimento, incentivo e orientação profissional adequada ao atendimento do referido público discente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

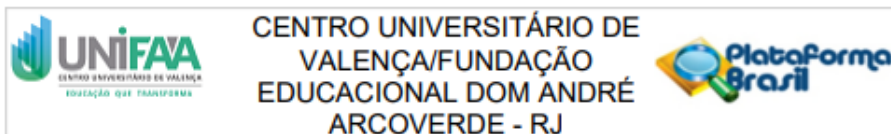
Trata-se de estudo qualitativo composto pela seguinte metodologia:

- 1 - pesquisas documentais na legislação brasileira atualizada, no sentido de identificar e selecionar os trechos referentes: (a) às propostas de orientação profissional para o contexto escolar, especialmente nas diretrizes formuladas para o Ensino Médio; e (b) aos direitos das pessoas deficientes, nos campos da educação e do trabalho.
- 2 - coleta de dados secundários, buscando nos bancos de dados dos órgãos do governo informações atualizadas sobre a escolaridade, autonomia financeira e empregabilidade da referida população.
- 3 - selecionar amostra de 8 participantes com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos, com deficiência visual, efetivamente matriculados no Instituto Benjamin Constant em cursos de Educação Profissional Técnica (EPT) concomitante ou subsequente ao Ensino Médio regular.
- 4 - entrevista dos selecionados pelo método da história oral temática, dando enfoque às perspectivas dos depoentes.
- 5 - análise dos dados obtidos por meio das entrevistas.
- 6 - a produção da cartilha digital de sensibilização e apoio às atividades de orientação profissional e de carreira para jovens com deficiência visual, no âmbito do Ensino, reforçando a importância da sensibilização e do preparo da equipe escolar no acolhimento, orientação e estímulo dos jovens com deficiência visual.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados todos os documentos essenciais para submissão do projeto à análise do CEP-

Endereço: Rua Sargento Vitor Hugo, 161 - Bloco "B"
Bairro: Bairro de Fátima **CEP:** 27.600-000
UF: RJ **Município:** VALENÇA
Telefone: (24)2453-0700 **Fax:** (24)2453-0700 **E-mail:** cep.unifaa@faa.edu.br



Continuação do Parecer: 5.164.069

UNIFAA (Folha de Rosto, TCLE, TALE, Termo e Anuência e Projeto Detalhado).

Recomendações:

Apresentar relatórios: parcial e final ao CEP-UNIFAA.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nenhuma pendência e/ou inadequações. Favorável a aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado por unanimidade, em reunião do CEP-UNIFAA de 09 de dezembro de 2021.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1836542.pdf	24/11/2021 10:12:18		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	IBCprojetoLETICIA.pdf	24/11/2021 10:11:48	Leticia Marinho dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEpesquisaIBC.pdf	24/11/2021 10:01:13	Leticia Marinho dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEpesquisaIBC.pdf	24/11/2021 10:00:40	Leticia Marinho dos Santos	Aceito
Declaração de concordância	DeclaracaodeanuencialBC.pdf	23/11/2021 15:27:55	Leticia Marinho dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	23/11/2021 15:06:04	Leticia Marinho dos Santos	Aceito

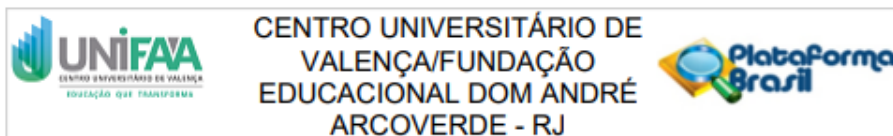
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Sargento Vitor Hugo, 161 - Bloco "B"
 Bairro: Bairro de Fátima CEP: 27.600-000
 UF: RJ Município: VALENÇA
 Telefone: (24)2453-0700 Fax: (24)2453-0700 E-mail: cep.unifaa@faa.edu.br



Continuação do Parecer: 5.164.069

VALENÇA, 14 de Dezembro de 2021

Assinado por:
ABELARDO DE SOUZA COUTO JUNIOR
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sargento Vitor Hugo, 161 - Bloco "B"
Bairro: Bairro de Fátima **CEP:** 27.600-000
UF: RJ **Município:** VALENÇA
Telefone: (24)2453-0700 **Fax:** (24)2453-0700 **E-mail:** cep.unifaa@faa.edu.br

ANEXO III – Autorização para pesquisar IBC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT
 DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
 DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
 CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA¹

O Instituto Benjamin Constant está de acordo com a execução da pesquisa “Orientação profissional e de carreira para jovens com deficiência visual: a preparação para o trabalho e cidadania no âmbito do Ensino Médio”, coordenada/desenvolvida pelo(a) pesquisador(a) **Leticia Marinho dos Santos**, e assume o compromisso de apoiar o seu desenvolvimento. O Instituto se compromete ainda a colaborar para garantir a segurança e o bem-estar dos participantes, em concordância com as Resoluções de número 466 de 12 de dezembro de 2012 e 510 de 07 de abril de 2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde – CONEP.

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2021.

Documento assinado digitalmente
 JOAO RICARDO MELO FIGUEIREDO
 Data: 10/11/2021 13:51:00-0099
 Verifique em <https://verificador.it.br>

João Ricardo Melo Figueiredo
 Diretor Geral do IBC
 Matrícula SIAPE 1567418

¹ *Atenção pesquisador: esta ainda não é a autorização para pesquisar. O desenvolvimento das atividades no IBC só poderá ser iniciado após apresentação a este Centro de Estudos do Parecer Consubstanciado da Plataforma Brasil.*